

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO MESTRADO E DOUTORADO**

**MARIA DOMENICA CHRISTIANO NADAL**

**O ORNITORRINCO: CURSINHO POPULAR NA IMPRENSA DE PONTA GROSSA**

**PONTA GROSSA  
2023**

**MARIA DOMENICA CHRISTIANO NADAL**

**O ORNITORRINCO: CURSINHO POPULAR NA IMPRENSA DE PONTA GROSSA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Linha de pesquisa em História e Política Educacionais.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento.

**PONTA GROSSA  
2023**

N12

Nadal, Maria Domenica Christiano  
" O Ornitorrinco: cursinho popular na imprensa de Ponta Grossa" / Maria  
Domenica Christiano Nadal. Ponta Grossa, 2023.  
90 f.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área de Concentração: Educação),  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Moura Nascimento.

1. Cursinhos populares. 2. Imprensa. 3. Materialismo histórico dialético. I.  
Nascimento, Maria Isabel Moura. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.  
Educação. III.T.

CDD: 370.981



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

**TERMO**  
**MARIA DOMENICA CHRISTIANO NADAL**

**O ORNITORRINCO: CURSINHO POPULAR NA IMPRENSA DE PONTA GROSSA**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Orientador (a): Dra. Maria Isabel Moura Nascimento - UEPG (Presidente)  
Dr. Arlindo Cornélio Ntunduatha Juliasse - UNIROVUMA/MZ  
Dr. Roberto da Costa Joaquim Chaua - UNIROVUMA/MZ  
Dra. Carina Alves da Silva Darcoleta - UEPG/BR



Documento assinado eletronicamente por **Carina Alves da Silva Darcoleta, Professor(a)**, em 28/02/2023, às 11:49, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Isabel Moura Nascimento, Professor(a)**, em 06/03/2023, às 20:54, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1291695** e o código CRC **841B4B8F**.

***Dedico à minha família, por ter sido meu alicerce durante toda esta longa trajetória de estudo. Em especial a minha mãe Daia e ao meu pai Paulo em memória. Ao meu namorado Gabriel e aos meus irmãos Shana, Paula e Jeancarlo.***

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer imensamente à professora Dra. Maria Isabel Moura Nascimento, por ter confiado em mim, desde o momento da escolha como sua orientanda e durante todo o processo, me direcionando na pesquisa.

A minha família e amigos, e principalmente, minha mãe Indaia Gaya Christiano Nadal que sempre confiaram em mim, me motivando constantemente a não desistir nos momentos de dificuldade e estando sempre presentes ao meu lado durante esse percurso.

Aos membros da Banca Examinadora de qualificação e defesa da dissertação: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Carina Alves da Silva Darcoletto (UEPG); Prof. Dr. Roberto da Costa Joaquim Chaua (UNIROVUMA); Prof. Dr. Arlindo Cornelio Ntunduatha Juliasse (UNIROVUMA), pelas reflexões e contribuições grandiosas.

Aos amigos e amigas do Grupo de Pesquisa HISTEDBR - Campos Gerais da UEPG.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG e aos colegas de mestrado, turma de 2020, que mesmo com todas as dificuldades que tivemos durante a pandemia de Covid 19, mantivemos unidos e nos apoiando mutuamente.

Às minhas amigas Regiane Hartmann e Felismina pela parceria em muitos momentos durante nossa jornada acadêmica.

Em especial ao coordenador do cursinho popular Rodrigo Milleo pelas contribuições e direcionamentos para a minha escrita, com os jornais coletados, e com o espaço aberto para a realização da pesquisa.

E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta nesse processo para a produção da minha dissertação.

## RESUMO

NADAL, Maria Domenica Christiano **O Ornitorrinco**: cursinho popular na imprensa de Ponta Grossa. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

A pesquisa de mestrado apresenta um estudo sobre os cursinhos pré-vestibulares populares do município de Ponta Grossa. O interesse em realizar esta pesquisa foi motivado a partir da atuação como professora voluntária em cursinhos pré-vestibulares e também pelos estudos desenvolvidos na graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre as “*Representações Sociais de alunos sobre os cursinhos pré-vestibulares no município de Ponta Grossa*” – no qual os achados da pesquisa, apontaram que a representação social circulante entre os alunos dizia respeito: dedicação, oportunidade e professores. A coleta de dados foi documental com consultas em exemplares impressos do Jornal da Manhã, do ano de 2009 até 2021, que são os anos em que o jornal apresenta o maior número de reportagens sobre o cursinho popular em Ponta Grossa-PR. Como objetivo geral, buscamos analisar como a imprensa registra o acesso à universidade brasileira e os mecanismos de inclusão utilizados. Como aporte teórico foi utilizado o materialismo histórico dialético, em que trabalhamos a questão das categorias ideologia, contradição e mediação. Historicamente, é a partir de 1988, após a Constituição Federal, é que se iniciam pelo país algumas iniciativas populares. a) Será que os cursinhos populares ajudam no projeto de “inclusão” dos alunos (as) de baixa renda, que não puderam pagar uma boa escola do ensino médio e poder pensar em uma Universidade Pública? b) Quais dificuldades que alunos de escola pública apresentam nos cursinhos populares? Para respaldo teórico, realizamos o levantamento do estado do conhecimento em que, nos programas de Pós-Graduação em Educação do País, foram encontrados os seguintes trabalhos: Santos (1997ab); Bachetto (2004); Bonfim (2003); Sanger (2003); Castro (2005); Ruedas (2005); Pereira (2007); Porto (2008); Nascimento (2009); Siqueira (2011) e Mendes (2011) aprofundando nosso estado do conhecimento em História da Educação, dissertações e teses que tratem desse tema para sabermos o quão original é a nossa pesquisa. Para responder as nossas indagações a pesquisa teve por objetivo geral: Identificar na imprensa de Ponta Grossa/PR o tratamento que se dá aos cursinhos populares, de modo a desvelar a intencionalidade das fontes. Como objetivos específicos: Analisar na imprensa o que é divulgado dos cursinhos pré-vestibulares populares no município de Ponta Grossa; Verificar como é representado na imprensa os motivos pelos quais, os alunos procuram cursar cursinhos preparatórios vestibulares; Com esse trabalho conseguimos entender o porquê precisamos desses movimentos sociais mostrando a importância desses espaços e a visão de interesses desses meios de divulgação sobre os cursinhos populares.

**Palavras-chave:** Cursinhos Populares. Imprensa. Materialismo Histórico Dialético.

## ABSTRACT

NADAL, Maria Domenica Christiano **The Ornitorrinco**: popular pre-college courses in the municipality of Ponta Grossa. 91f. Dissertation (Master in Education) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

The master's research presents a study on the popular pre-college courses in the municipality of Ponta Grossa. The interest in carrying out this research is motivated by acting as a volunteer teacher in pre-university preparatory courses and also by the studies developed in the undergraduate course in Biological Sciences, on the "Social Representations of students about pre-university preparatory courses in the municipality of Ponta Grossa" – in which the findings of the research pointed out that the social representation circulating among the students concerned: dedication, opportunity and teachers. The data collection was documentary made through printed copies of *Jornal da Manhã* from 2009 to 2021, which are the years in which the newspaper presents the largest number of reports about the popular course in Ponta Grossa-PR. As a general objective, we seek to analyze how the press registers access to the Brazilian university and the inclusion mechanisms used. Dialectical Historical Materialism was used as a theoretical contribution, in which we worked on the issue of ideology, contradiction and mediation categories. Historically, it is from 1988, after the constitution, that some popular initiatives start across the country. a) Do the popular courses help in the "inclusion" project of low-income students, who could not afford a good high school and be able to think about a Public University? b) What difficulties do public school students have in popular courses? For theoretical support, we carried out a survey of the state of knowledge in which, in the Graduate programs in Education in the country, the following works were found: Santos (1997ab); Bachetto (2004); Bonfim (2003); Sanger (2003); Castro (2005); Ruedas (2005); Pereira (2007); Porto (2008); Nascimento (2009); Siqueira (2011); Mendes (2011) deepening our state of knowledge in History of Education, dissertations and theses that deal with this theme so that we know how original our research is. To answer our questions, the research has the general objective: To identify in the press of Ponta Grossa/PR the treatment given to popular courses, in order to reveal the intentionality of the sources. As specific objectives: Analyze in the press what is publicized about pre-college courses popular in the municipality of Ponta Grossa; Check how the reasons why students seek to attend college preparatory courses are represented in the press; With this work, we were able to understand why we need these social movements, showing the importance of these spaces and the vision of interests of these means of dissemination about popular courses.

**Keywords:** Popular courses. Press. Dialectical Historical Materialism.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPÍTULO 1 - A IMPRENSA COMO FONTE NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES</b> .....	17
1.1 IMPRENSA COMO FONTE DE PESQUISA DO TEMA .....	23
1.2 O ORNITORRINCO DO CURSINHO POPULAR .....	30
1.3 SELETIVIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DOS CURSINHOS POPULARES...	34
<b>CAPÍTULO 2 - A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA</b> .....	36
2.1 A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NO ESTADO DO PARANÁ.....	42
2.2 A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA.....	47
2.3 OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS BUSCAM ESTUDAR EM CURSINHOS POPULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA.....	54
<b>CAPÍTULO 3 - O PAPEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG NA SELETIVIDADE SOCIAL DO SEU ACESSO</b> .....	56
3.1 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E O PAPEL DE ASSEGURAR OS DIRETOS DOS ESTUDANTES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. ....	62
3.2 O CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E CAPITAL.....	66
3.3 A RELAÇÃO ENTRE O ORNITORRINCO E A IMPRENSA DE DIVULGAÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES.....	69
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	76
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
<b>ANEXO A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES</b> .....	84
<b>ANEXO B - FICHA DE INSCRIÇÃO CURSO PREPARATÓRIO VESTIBULAR</b> .....	87

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de mestrado apresenta um estudo sobre os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares do município de Ponta Grossa. Esses espaços podem ser comparados, segundo Oliveira (2003), com o animal Ornitorrinco, em que o autor apresenta uma metáfora sobre as contradições que envolvem a formação e o desenvolvimento destes bichos no Brasil, pois possuem várias classificações, que não são nem uma coisa nem outra. Podemos utilizar a metáfora de Chico de Oliveira e pensar nas contradições que os Cursinho Populares apresentam, como o simples fato da sua existência. Se pensarmos que tantos estudantes de escolas públicas, como os de escola particular tivessem uma Educação igualitária, e que todos esses alunos possuem direito ao ingresso nas Instituições de Ensino Superior a existência desses espaços - os Cursinho Populares - não seria necessária.

Esses espaços são assim como o animal Ornitorrinco, um lugar de exceção na Educação, o que facilita o acesso à Instituição de Ensino Superior de forma a tentar, minimamente, colocar estudantes de escolas públicas e a classe trabalhadora dentro das Universidades para que tenham uma formação futura. Consideramos como fundamental a compreensão da luta de classe desses estudantes e de trabalhadores que está intimamente ligada aos interesses da sociedade capitalista, os quais, muitas vezes, deixam o estudo de lado para trabalhar, se sustentar e sustentar suas famílias e, em contrapartida, as lutas sociais desses estudantes são de extrema importância quando pensamos no processo de democratização dos direitos da sociedade brasileira ao acesso ao estudo.

Contudo, é preciso levar em conta ações em defesa da classe trabalhadora, com os seus avanços e retrocessos, já que muitas conquistas são fruto de lutas, reivindicações e mobilizações populares, apesar dos limites impostos pelo sistema capitalista, visto que o capitalismo brasileiro é marcado pela super exploração de mão de obra barata e pela exclusão de boa parte da sociedade, os cursinhos populares são considerados uma expressão social da contradição existente em nossa educação. Em relação a essa forma de luta social e aos limites impostos pelo capitalismo, estudaremos nessa pesquisa os Cursinhos Populares, os quais são o nosso objeto de pesquisa; para tanto, foi feita uma análise da imprensa no município de Ponta Grossa -Paraná, que são considerados os sujeitos desta pesquisa, e a forma com estes

veículos apresentam a disputa por direitos, comparando as reportagens realizadas em cursinhos populares e em cursinhos privados do município.

Os anos de 1988, no Brasil, foram marcados por amplas mobilizações populares. Neste período, pautas de reivindicação variavam na questão fundiária, camponesa, indígena, na educação, na questão étnico-racial, em movimentos de bairros, enfim, de diversas naturezas.

Podemos afirmar que, sob o ponto de vista da organização do campo educacional, a década de 80 é uma das mais fecundas de nossa história, pois a mobilização desses anos orientou-se pela bandeira de transformar a Educação e a escola em instrumentos de reapropriação do saber por parte dos trabalhadores; saber este que viria, mais tarde, contribuir para uma maior participação na sociedade (SAVIANI, 2008).

No que se refere ao contexto da educação popular no Brasil, essa época foi marcada, principalmente, por mudanças no que se refere a transformar as pessoas não somente na prática educativa, mas também em um ser social preocupado com as causas de seu tempo. (PEREIRA, 2010).

Na década de 1990, na emergência de acontecerem essas mudanças no âmbito educacional,

Criam iniciativas baseadas no voluntariado, cujo signo mais emblemático foi a Ação da Cidadania contra a Miséria, a fome e Pela Vida, chamada de campanha da Fome e coordenada pelo sociólogo Hebert de Souza, o Betinho. Os pré-vestibulares, sem dúvida, encontram neste contexto social uma das condições necessárias para sua replicação e difusão por todo o país (SANTOS, 1997ab, p.190).

Não é à toa que podemos considerar os cursinhos que são nossos objetos de pesquisa como movimentos sociais de resistência, que forjam o direito educacional, dando direito a classe trabalhadora ao acesso ao ensino superior, e a partir desse sistema de voluntariado pudemos entender o interesse da pesquisadora em realizar essa dissertação de mestrado.

A problemática da pesquisa parte da indagação: Como os jornais retratam os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares do município de Ponta Grossa no que se refere à inclusão social ou exclusão social? A exclusão social definiria os cursinhos populares aqui no município de Ponta Grossa, pois podemos dizer que ele é a expressão social da contradição. O cursinho é um fenômeno exclusivo de nossos país e por isso comparando com o animal ornitorrinco, citado acima, que, segundo Oliveira

(2003), é um animal que possui muitas classificações, assim como o cursinho, onde podemos tentar analisar as potencialidades dele para com a classe trabalhadora. Para Groppo e colaboradores (*et al.*, 2019, p.1), os cursinhos possuem um duplo papel constitutivo no campo de dilemas enfrentados pela sua proposta. A primeira, de conciliar o seu principal objetivo de preparar para os exames de concursos pré-vestibulares e a segunda de atuar como ferramenta de luta popular de democratização do Ensino Superior, sobretudo na formação pedagógica e política da consciência crítica das classes populares e de etnias marginalizadas.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem por objetivo geral:

- Identificar na imprensa de Ponta Grossa/PR o tratamento que se dá aos Cursinhos Populares, de modo a desvelar a intencionalidade das fontes.

Com os objetivos específicos, pretendemos contribuir para a produção acadêmica no âmbito da História da Educação Brasileira, mais especificamente na compreensão do papel da imprensa na divulgação dos Cursinhos Populares, buscando revisitar as produções acerca do tema e produzir registros acerca da cidade de Ponta Grossa-PR, contribuindo assim para as produções na área.

São eles os seguintes objetivos:

- Analisar na imprensa o que é divulgado dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares no município de Ponta Grossa;
- Verificar como são representados na imprensa os motivos pelos quais os alunos procuram cursinhos preparatórios vestibulares;
- Discutir o papel da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialmente no que tange à seletividade social do seu acesso.

Segundo Leal (2020), torna-se perceptível a essencialidade da imprensa como fonte de pesquisa e objeto de estudo, principalmente para a história da educação brasileira, pois é um importante meio para se formar e ressignificar os fatos e opiniões de uma sociedade e, ao mesmo tempo, é um espaço de legitimação do exercício de dominação da classe burguesa. Através disso, podemos pensar que os estudos em história da educação, que utilizam a imprensa como fonte primária, vêm contribuindo para o entendimento desses processos históricos que fazem parte de uma totalidade (ZANLORENZI ; NASCIMENTO, 2020).

Portanto, problematiza-se a proposta desse tipo de educação não-escolar desenvolvida por Cursinhos Populares no município de Ponta Grossa - PR, pelo viés

do Materialismo Histórico Dialético. Podemos pensar que o sistema educacional contemporâneo está fundamentado em conflitos de classes, favorecendo majoritariamente a classe burguesa da sociedade.

Se pensarmos em luta de classes, podemos discutir que, independente da época histórica que estamos falando, a sociedade está organizada em conflitos de classes, pois “[...] toda a história da humanidade tem sido uma história de lutas de classes, de conflitos entre classes dominantes e oprimidas, entre classes burguesas e classes trabalhadoras” (MARX; ENGELS, 2007, p. 50-51). Nesse sentido, subentende-se que os conflitos de classes burguesa e trabalhadora originaram-se do capitalismo, que está intimamente ligado às relações vivenciadas no âmbito escolar, culminando no processo de alienação dos educandos em favor da reprodução das ideologias da classe burguesa. (JUNIOR, 2014).

Concomitantemente as essas ideias de conflitos entre as classes burguesa e classe trabalhadora, os Cursinhos Populares visam a superar uma concepção meramente conteudista (MAIA; MIALHE, 2018) de educação ou se preconiza a formação do sujeito, a partir de uma concepção sociocomunitária, ou seja, se propicia ser um ambiente de inclusão social ou exclusão?

A nossa fonte serão os exemplares impressos do Jornal da Manhã do ano de 2009 até 2021, estes foram selecionados devido a uma busca feita nos impressos de Ponta Grossa em que pudemos perceber que eles são os exemplares com mais reportagens sobre os Cursinhos Populares, principalmente nos anos selecionados para a pesquisa. A busca por esses exemplares dos jornais foi realizada com a ajuda de coordenadores de Cursinhos Populares aqui em Ponta Grossa-PR, os quais, desde o início da formação desses cursinhos, guardavam as reportagens, e com isso o maior arsenal de reportagens estava nos anos de 2009 a 2021 no Jornal da Manhã.

Para aprofundar o tema, buscamos os documentos nos anos de 2009 a 2021 os impressos de alguns jornais no município de Ponta Grossa como o Diário dos Campos, Jornal Boa Nova, Jornal vestiba e os informativos paroquiais, porém, no Jornal da Manhã é onde obtivemos o maior número de reportagens mesmo que em espaços mais curtos do jornal quando se tratava de anúncios sobre cursinhos populares em comparação aos cursinhos privados da cidade. Já sobre o período de tempo utilizado, foi escolhido devido os cursinhos populares mesmo que existindo a mais tempo aqui em nosso município, só conseguimos notar a presença de

reportagens nessas fontes impressas entre esses anos, iniciando em 2009 e terminando em 2021.

Depois de citada a fonte de nosso trabalho que são os impressos do Jornal da manhã, vale mencionar que o nosso objeto de pesquisa são os Cursos Populares do Município de Ponta Grossa - Paraná, a partir dos quais queremos compreender como a imprensa participa neste processo histórico, o contexto social e político desses movimentos sociais, pertencentes à linha de pesquisa da História e Política Educacionais e no grupo de pesquisa HISTEDBR Campos Gerais – História, Sociedade e Educação dos Campos Gerais-PR.

O interesse em realizar esta pesquisa é motivado a partir da atuação como professora voluntária em Cursos Pré-Vestibulares e também pelos estudos desenvolvidos na graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre as *“Representações Sociais de alunos sobre os cursos pré-vestibulares no município de Ponta Grossa”* – no qual os achados da pesquisa apontaram que a representação social circulante, entre os alunos, dizem sobre respeito à: dedicação, oportunidade e professores. Como resultado do estudo anterior, despertou-me o interesse em saber se as divulgações nos impressos de jornais são um motivo que levam os alunos a procurarem os Cursos Populares. E, além disso, buscar compreender se eles procuram esses espaços como uma forma de inclusão social. Concomitantemente, qual seria a relevância dos Cursos Pré-Vestibulares Populares no que se refere ao ingresso no Ensino Superior? Eles são meramente conteudistas ou também são um ambiente de transformação social?

Dentro da perspectiva dos Cursos Populares, considera-se que, durante o período em que os alunos estão estudando no Curso Pré-Vestibular Popular, eles estão passando por um processo formativo e por isso será pesquisado o interesse que esse aluno tem sobre esses cursos e quais os meios fazem eles ingressarem nesses espaços.

A relevância científica da pesquisa parte de estudos desenvolvidos no campo educacional, no qual Carvalho (2006) mostra as condições pedagógicas desafiadoras enfrentadas por esses espaços que trazem um resgate da cidadania educacional dos alunos e são desenvolvidos pela sociedade civil, os quais operam em condições bastante adversas. Complementando essa ideia, Maia e Mialhe (2018) dizem que esses espaços fazem com que os alunos se apropriem dos conteúdos e sejam o meio

de romper com a separação das classes sociais, afinal para ingressar nesses cursinhos populares o padrão sócio econômico é um dos fatores para a seleção de candidatos, o que já torna esses espaços mais um meio de exclusão ao acesso ao ensino superior.

Nesta pesquisa, iremos trabalhar com a acepção “exclusão” por ser recorrente nas matérias de jornal e na produção bibliográfica sobre os Cursinhos Populares que são basilares para a pesquisa. Cabe mencionarmos que esta acepção será analisada na perspectiva discutida por Marx na análise política das lutas e processos revolucionários em “As lutas de classe na França de 1848 a 1850”, “A guerra civil na França” e “O Dezoito Brumário de Napoleão Bonaparte”.

A perspectiva epistemológica que adotamos nesta pesquisa advém do estudo teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético (MHD).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico com análise documental que procura não se ater à mera descrição das ideais culturais/educacionais e aos fatos históricos publicados no “Jornal da Manhã”, com recorte do ano de 2009 até 2021. As fontes não falam por si só e a história está em movimento contínuo, não é algo estático, linear, harmonioso, e isso só pode ser admitido no plano metafísico (LEAL, 2020). Porém, como a nossa pesquisa se insere na perspectiva do MHD, não há espaço para a neutralidade, pois “[...] funda-se na dialética da realidade. A base filosófica da dialética [...] vai de Heráclito à Hegel e de Hegel para o pensamento marxista que instituiu uma nova dialética fundada no materialismo histórico” (GOMIDE, 2016, p. 1).

A história, portanto, é uma totalidade entre o passado, o presente e o futuro; quando estudamos a imprensa como fonte de pesquisa, conseguimos entender o objeto de pesquisa por uma visão de interesses dos outros. “O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com *o que* produzem, como também com *o modo* como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Cabe aqui também mencionarmos que discutiremos em Marx na análise política das lutas e processos revolucionários em “As lutas de classe na França de 1848 a 1850”, “A guerra civil na França” e “O Dezoito Brumário de Napoleão Bonaparte” a ideia de emancipação.

Abordando a temática dos Cursinho Pré-Vestibulares Populares, podemos citar que esses ambientes se constituem como objetos sociais específicos que,

segundo Carvalho (2006, p.306), prestam serviços de uma tentativa de inclusão social às comunidades carentes. Já para Soares *et al.* (2007, p.749), esses cursinhos são iniciativas que visam ao benefício de parcelas sociais sem condições de custear a preparação para o ingresso na vida universitária. Esses espaços possuem visibilidade em suas intenções, eles vão além da boa vontade de Igrejas e ONG`s, possuem por trás uma política pública compensatória, ou seja, para Whitaker (2010), além da ação social e de acolhimento, eles garantem uma maior abertura de horizontes, uma visão futura com relação às profissões possíveis.

Para Rodrigues e Tamanini (2012), o grande desafio da educação atual é buscar novos métodos e novas ações para tentar compensar as desigualdades sociais. A educação, portanto, tende a ultrapassar os lugares como as escolas para espaços da casa, do trabalho, do lazer e de igrejas como, por exemplo, os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares. Neste contexto, podemos nos referir também a ideias de educação popular em espaços não formais, em que Freire (1987), nos faz refletir e pensar sobre qual é o verdadeiro papel de uma educação em espaços não convencionais.

A autora Gohn (2006) trata esse tipo de educação não-escolar de maneira comparativa com a aprendizagem formal e a cita dizendo que: “a educação não escolar é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’ (GOHN, 2006, p.28)”, ou seja, por ocorrer em ambientes diferentes, a construção do conhecimento é feita de maneira coletiva, havendo então uma intenção na ação, tanto de participar e aprender, quanto a de transmitir ou trocar conhecimentos, e isso é de extrema importância quando pensamos em formar cidadãos reflexivos, críticos e participativos. Portanto, para Kato (2011), esses espaços buscam superar a ideia conteudista de acúmulo de informações, amenizando desigualdades e ampliando o meio cultural e social dos alunos ali presentes.

A partir desses apontamentos gerais sobre os conceitos de Cursinho Pré-Vestibulares Populares, de acordo com alguns autores citados acima, iremos abordar no próximo item o Estado do Conhecimento, em que pudemos realizar uma busca mais completa nas pós-graduações do Brasil que abordem esse tema.

O Estado do Conhecimento foi realizado nos programas de pós graduação do Brasil, fomos buscar no Portal Capes de Teses e Dissertações somente dissertações e teses que abordassem essas temáticas; não colocamos tempo nas buscas, mas



delimitamos as seguintes categorias: grande área do conhecimento Ciências Humanas, a área de conhecimento de Educação e nome dos programas de Educação do Brasil em que foram encontrados os seguintes trabalhos na linha de História da Educação no banco de Dissertações e Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior): Santos (1997ab); Bachetto (2004); Bonfim (2003); Sanger (2003); Castro (2005); Ruedas (2005); Pereira (2007); Porto (2008); Nascimento (2009); Siqueira (2011); Mendes (2011).

Os termos selecionados nas buscas foram: “Cursinhos Populares” - em que encontramos 11 trabalhos, “preparatório para vestibular” – em que encontramos 20 trabalhos e, por último, só “cursinho” – em que apareceram mais 20 trabalhos. Ao longo dessa pesquisa, foram então encontrados um total de 51 trabalhos entre dissertações e teses, como é possível observar em anexo.

Dentre os trabalhos selecionados e tabelados acima, achamos 23 que puderam ter um aproveitamento em nossa pesquisa. Os trabalhos relacionados ao termo “Cursinhos Populares” têm muito a ver com o direito ao ingresso no Ensino Superior, ao processo de criação desses movimentos sociais e sobre perspectivas de educadores sociais nesses espaços; achamos até mesmo um trabalho da perspectiva do professor de Biologia em espaços como estes.

Sobre os trabalhos relacionados ao termo “preparatório para vestibular”, pudemos observar que falavam principalmente sobre o cursinho ser uma fonte de mediação para o Ensino Superior e, por vezes, o termo vestibular vinha muito junto a termos específicos da área da saúde, como algumas síndromes que não tinham a ver com o objeto de estudo da pesquisa.

Por último, ao termo “cursinho” vieram assuntos mais diversos a respeito desse tema, como, por exemplo, a história de alguns Cursinhos Populares como de Fortaleza, o CUCA da UNESP em Araraquara-SP, a luta desses movimentos populares em relação a gênero e ao movimento negro, o acesso à universidade e o destino social de ex-alunos desses cursinhos.

Esta pesquisa foi organizada da seguinte forma: No primeiro capítulo buscamos compreender a imprensa como fonte no Brasil e a utilização do espaço para a divulgação dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares. No segundo capítulo, temos como objetivo mostrar a imprensa e os Cursinhos Pré-Vestibulares no município de Ponta Grossa. E o terceiro, para fechar este estudo, tem o objetivo de

discutir o papel da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialmente no que tange à seletividade social do seu acesso.

## CAPÍTULO 1

### A IMPRENSA COMO FONTE NO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA DIVULGAÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES

Ele mostra que não se estão criando outros trabalhadores precarizados, porém funcionais para o capitalismo brasileiro. É um capitalismo atrasado, que por não conseguir competir no mercado internacional, promove o rebaixamento da mão de obra para que possa se reproduzir (OLIVEIRA, 2003, p.33).

No final do século XX e início do século XXI, repercutindo em um contexto de crise estrutural do capital<sup>1</sup>, que Segundo Mézáros, o capitalismo é um sistema que se baseia na busca incessante pelo lucro e na exploração dos trabalhadores. Essa lógica implica na acumulação constante de capital, o que gera desigualdades sociais e econômicas cada vez mais acentuadas. Além disso, a expansão do capitalismo tem levado a uma crescente degradação ambiental e ao esgotamento dos recursos naturais. Ele argumenta que a crise do capitalismo é mais do que uma crise cíclica ou conjuntural, mas sim uma crise estrutural que decorre da própria lógica do sistema.

Essa crise do desmonte de direitos sociais conquistados historicamente e, conseqüentemente, de fortes mudanças no mundo do trabalho, podem ser caracterizados como uma conjuntura em que a classe trabalhadora e os movimentos e da organização popular em que seus interesses foram invisibilizados; em que o sistema capitalista assume seu caráter trágico e destrutivo com o desmonte de direitos sociais conquistados historicamente a dura penas no mundo do trabalho. E a classe trabalhadora, diante da nova ordem mundial, - a chamada globalização - com a “[...] insistência da ideologia globalitária, não pode esconder o paradoxo seguinte: no contexto da globalização observa-se também o desenvolvimento de novos movimentos sociais, de resistência e contestação, de várias escalas” (MARTINS, 2002, p.15).

Mesmo diante deste contexto, o movimento de resistência não deixou de se fazer presente, principalmente dos estudantes da universidade pública, iniciado em 1920, com a criação das universidades brasileiras. Os movimentos estudantis não são nosso

---

<sup>1</sup> Na economia Marxiana, a crise do capitalismo se refere ao que é a designação dada por alguns setores político-econômicos para as oscilações em torno de uma média nos níveis de negócios da economia em nações democráticas com sistema econômico liberal.

foco, porém não poderíamos deixar de citá-los, pois se estruturaram em diversas organizações como: os DCEs (Diretórios Centrais Estudantis), as UEEs (União Estadual dos Estudantes) e a UNE (União Nacional dos Estudantes), entre outras. Porém, com as suas reivindicações, protestos e manifestações, os movimentos influenciaram significativamente os rumos da política nacional de educação no país.

Em relação a isso podemos dizer que os movimentos sociais são formas de organização coletiva que buscam promover mudanças e transformações na sociedade, a partir da luta por direitos e da reivindicação por políticas públicas que atendam às necessidades dos grupos mais vulneráveis. No Brasil, os movimentos sociais têm sido fundamentais para a conquista de avanços importantes em áreas como saúde, educação, moradia e trabalho.

Nesse contexto, os cursinhos populares surgem como uma iniciativa que busca promover a igualdade de acesso ao ensino superior, em um país onde a desigualdade social e educacional é ainda muito presente. Os cursinhos populares são espaços de educação popular que oferecem cursos preparatórios para o Enem e outros exames vestibulares, de forma gratuita ou a preços simbólicos, para estudantes de baixa renda.

Os cursinhos populares se inserem nos movimentos sociais por se constituírem como uma ação política voltada para a transformação da realidade social. Eles são parte da luta pela democratização do acesso à educação superior e pela superação das desigualdades educacionais. Os cursinhos populares são, portanto, uma forma de resistência à exclusão social e educacional, e de construção de um projeto de sociedade mais justa e igualitária.

Os cursinhos populares têm origem em movimentos estudantis e populares, que desde a década de 1990 vêm organizando ações voltadas para a democratização do acesso ao ensino superior. Nesse período, surgiram diversas iniciativas que buscavam atender à demanda de estudantes de baixa renda por um ensino de qualidade, como os cursinhos comunitários, os cursinhos das universidades públicas e os cursinhos populares.

Com o passar dos anos, os cursinhos populares se consolidaram como uma importante alternativa para os estudantes de baixa renda que desejam ingressar no ensino superior. Além de oferecerem um ensino de qualidade, os cursinhos populares se destacam por serem espaços de convivência e de construção coletiva do

conhecimento, em que os estudantes são estimulados a debater questões sociais e políticas, e a refletir sobre seu papel na sociedade. Os cursinhos populares se relacionam diretamente com os movimentos sociais por se constituírem como uma forma de resistência e de luta pela democratização do acesso à educação superior. Eles são parte de uma ação política mais ampla que busca promover mudanças sociais e educacionais, e que tem como objetivo construir um país mais justo e igualitário para todos.

A partir dos movimentos sociais estudantis, podemos citar os modelos de bem estar social, em que o mais conhecido desses modelos foi o *Welfare State* - Estado de Bem Estar Social - com o propósito de regulamentação social para os países democráticos, implantados, principalmente, nos países centrais, que comandam a economia mundial. Representando uma “caricatura jurídica” (DEMO, 2004, p.24) para os países periféricos – que vão sofrer as consequências destas transformações, desencadeadas pela política neoliberal, antissocial e privatizante.

Este padrão desencadeado a partir da década de 80, teve como marco a globalização, como moeda da mesma face do capital e sob controle do capital financeiro. Esta forma de controle tem o objetivo de envolvimento manipulatório “[...] levado ao limite, onde o capital busca o consentimento e a adesão dos trabalhadores, dentro das empresas, para viabilizar um projeto que é aquele desenhado e concebido segundo os fundamentos exclusivos do capital (ANTUNES, 2004, p. 233).

É possível ver nascer o ORNITORRINCO, pois é inegável que este processo de reprodução social está intimamente ligado e condiciona a organização da Política Educacional destes países “periféricos”. E a educação não está descolada do quadro social globalizante desenhado, que é mercadológico: o

[...] impacto da incorrigível lógica do capital sobre a educação tem sido grande ao longo do desenvolvimento do sistema. Apenas as modalidades de imposição dos imperativos estruturais do capital no âmbito educacional são hoje diferentes, em relação aos primeiros e sangrentos dias da ‘acumulação primitiva’, em sintonia com as circunstâncias históricas alteradas [...]. É por isso que hoje o sentido da mudança educacional radical não pode ser senão o rasgar da camisa-de-força da lógica incorrigível do sistema: perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios ainda a ser inventados, e que tenham o mesmo espírito (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

E a educação é que diretamente sofrerá as fortes influências ideológicas da ordem vigente, mesmo ela já sendo a própria ideologia, pois ela está para atender a

classe dominante. Conforme aponta Saviani (2008), o Estado brasileiro se refere à história em

[...] que as elites dirigentes opõem a manutenção da educação pública; e a descontinuidade, também histórica, das medidas educacionais acionadas pelo Estado. A primeira limitação materializa-se na tradicional escassez de recursos financeiros destinados a educação; a segunda corporifica-se na sequência interminável de reformas, cada qual recomeçando da estaca zero e prometendo a solução definitiva dos problemas que se vão perpetuando indefinidamente (SAVIANI, 2008, p. 7).

A educação toma assento no lugar central, no bojo dos movimentos de resistência, com o objetivo de buscar espaços dentro da sociedade capitalista e das formas de expropriação de direitos da classe trabalhadora:

[...] os movimentos necessários para forjarmos outras formas de conviver, produzir, pensar e compartilhar a vida, mais solidariamente, não se encontram num além, sobreposto ao nosso cotidiano de mulheres e homens, esperando apenas que os sagazes e geniais os ‘descubram’ para usá-los e aplicá-los, mas está entre nós, como relações integrantes de nossas vidas, que cobram sempre outras elaborações, capazes de ressignificar práticas sociais de forma criadoramente ética. Trata-se, desta maneira, de processos de diferir que vão na contramão de pressões excludentes e homogeneizadoras – ainda hegemônicas – afirmando-se na busca por desativar e demolir esquemas que sustentam a manutenção e o aprofundamento das desigualdades sociais (LINHARES, 2001, p.16).

A partir disso, são criados os Cursinhos Populares que são “[...] núcleos organizados coletivamente por pessoas empenhadas em auxiliar outras pessoas que desejam concorrer aos exames vestibulares mais concorridos do país e acender ao ensino superior público” (SERRANO, 2020, p.9). Esta procura pelo Ensino Superior se acende também na classe trabalhadora; ter um bom espaço no mercado de trabalho, fruto da nova demanda, resultado do processo urbano-industrial, em que as Universidades Públicas passam a ter uma procura maior do que a oferta de vagas.

Os cursinhos populares surgiram no Brasil na década de 1990, como uma iniciativa de movimentos estudantis e populares que buscavam democratizar o acesso à educação superior. Nessa época, o acesso ao ensino superior era ainda mais restrito do que é hoje, e o custo dos cursos preparatórios para o vestibular era muito alto, o que dificultava ainda mais o acesso de estudantes de baixa renda às universidades.

Assim, os cursinhos populares surgiram como uma alternativa para suprir essa demanda, oferecendo cursos preparatórios para o vestibular a preços acessíveis ou gratuitamente para estudantes de baixa renda. Eles eram, em sua maioria, organizados por grupos de estudantes e por movimentos sociais, e tinham como

objetivo oferecer uma formação de qualidade a esses jovens, além de estimular a reflexão crítica e o engajamento social.

Com o passar do tempo, os cursinhos populares se consolidaram estão presentes em todo o país, são oferecidos por diversas organizações, como movimentos sociais, universidades, sindicatos, entre outros e têm contribuído para a democratização do acesso à educação no Brasil.

Além disso, a criação de cursinhos populares também tem um caráter político, pois esses espaços são importantes para a formação de uma consciência crítica e para o estímulo ao engajamento social e político dos estudantes. Eles têm contribuído para a formação de uma nova geração de líderes sociais e políticos, comprometidos com a transformação da realidade social e com a construção de um país mais justo e igualitário.

Foi durante o período de 1964, conhecido como ditatorial, que foi criada a Lei 5540/1968, “inspirada pelo modelo americano preconizado pela *United States Agency for International Development* - USAID, instituiu definitivamente o critério classificatório do vestibular, bem como o vestibular unificado por universidade” (MENDES, 2011, p. 38) e o Decreto-Lei nº 464, de 1969, que promoveu a chamada Reforma Universitária.

Podemos ver o nosso ORNITORRINCO ser gestado, o ornitorrinco é o cursinho popular, que é uma expressão social da contradição, pois a ideologia de um ensino que alimenta a reforma irá atender aos interesses da classe dominante, “[...] em que o ensino sistematizado é monopólio de classes que detêm o poder”, (SANTOS, 1997ab; NUNES, 2012), em que o desenvolvimento da ciência, da tecnologia na educação está “fortemente vinculado à separação entre o saber e o fazer, entre a teoria e a prática, entre a concepção e a execução, oriundas da divisão social e técnica do trabalho” (NORONHA, 1998).

Se caminharmos um pouco mais para o início do século XXI, vamos ver a criação de diferentes programas para as IES (Instituições de ensino Superior) brasileiras pelo Ministério de Educação, como: Programa Bolsa Permanência; Fundo de Financiamento Estudantil (FIES); Programa Incluir; Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); Programa Universidade para Todos (PROUNI) e Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

**Quadro 1 - Programas de ingresso e permanência nas instituições de Ensino Superior brasileiras**

Programa / Objetivo	Metas principais
FIES (2004) - Financiar a graduação em cursos superiores privados de pessoas de baixa renda através de convênio com a Caixa Econômica Federal.	Financiar faculdades particulares na distribuição dos recursos do FIES às instituições participantes do PROUNI; ♣ Garantir aos bolsistas parciais de 50% do PROUNI contratarem junto ao FIES o financiamento de metade da parcela da mensalidade que não é coberta pela bolsa.
PROUNI (2004) - Oferecer bolsas de estudos integrais ou parciais em IES privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica	Oferecer bolsas de estudo em nível superior a estudantes de baixa renda, professores de rede pública que não têm formação superior e pessoas com deficiência.
Programa Incluir (2005) - Fomentar a criação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais.	Organizar ações institucionais que visem eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação para a garantia do ingresso e da permanência de estudantes com deficiência.
Bolsa Permanência (2006) - Auxiliar no custeio das despesas educacionais de pessoas em situação econômica desfavorável, indígenas ou quilombolas que estão em cursos superiores.	Beneficiar com o valor mensal de até R\$ 400,00 estudantes com bolsa integral fornecida pelo PROUNI e matriculados em cursos presenciais, com no mínimo seis semestres de duração e cuja carga horária média seja superior ou igual a 6 horas diárias.
REUNI (2007) - Garantir a ampliação das vagas nas universidades federais através do investimento em recursos humanos e infraestrutura.	♣ Garantir as condições para a ampliação do acesso e permanência; ♣ Assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; ♣ Promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica.
PNAES (2010) - Ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.	Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; Reduzir as taxas de retenção e evasão; Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Fonte: Brasil (2010, p. 1)

A importância dos programas citados acima reside em um processo de democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior



pública. Vale ressaltar que, nos anos citados (2004, 2005, 2006, 2007 e 2010) a presidência do nosso país estava por conta de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), candidato do partido dos trabalhadores, e que hoje é nosso atual presidente, reeleito no ano de 2022. E isso está diretamente ligado ao caráter social dos Cursos Populares, em que seu objetivo principal é a inserção desses alunos que sofreram dessas desigualdades no Ensino Superior público.

A partir dessas políticas públicas de ensino superior podemos analisar a imprensa a partir do entendimento em que Whitaker e Kato (2013), relata que se pensarmos em cursinho, podemos entender que em si ele já é um fenômeno específico do nosso país. O cursinho é o maior atestado da falência da escola, tanto pública como privada. O aluno da escola privada também precisa fazer cursinho para passar no vestibular. Então, não é a escola pública que é pior ou a particular melhor: a escola particular também vende um produto que ela não entrega.

### 1.1 IMPRENSA COMO FONTE DE PESQUISA DO TEMA

É primordial a apreensão de que “[...] a realidade não se dá a conhecer imediatamente. Ela, por ser complexa, intrincada, apresenta múltiplas facetas [...]” (IANNI, 2011, p. 397). É dentro deste cenário que a investigação científica analisa a imprensa, porém, precisamos pensar que tudo está além dos nossos olhos, na unidade da diversidade (MARX, 2003). A unidade da diversidade se manifesta na relação entre indivíduos e classes sociais que têm interesses distintos e muitas vezes conflitantes, essa diversidade, no entanto, não significa que essas classes sejam totalmente separadas umas das outras, mas sim que há uma interdependência e uma relação de contradição entre elas, se pensarmos no caráter da pesquisa em questão podemos dizer os cursinhos não precisavam existir se a educação de base fosse igualitária para todos, assim como o acesso ao ensino superior, fosse possibilitado pelo estado com condições favoráveis. Se estivéssemos diante do Imaginário de

[...] uma certa realidade para pesquisa, um geógrafo poderia estar interessado com a energia dos alimentos que se movem entre os diferentes componentes da biosfera, um matemático, nas dinâmicas das equações, um economista, talvez, na área de avaliação de políticas públicas, e assim por diante. O que se está querendo marcar é que a realidade, não é só a que é

conhecida, pois a realidade é dinâmica, perversa, injusta e desigual (NASCIMENTO; ZANLORENZI, 2020, p. 185).

Por meio dos discursos veiculados na mídia, podemos compreender não apenas os interesses da classe dominante, mas também as formas como eles são construídos e justificados. A imprensa é utilizada para criar imagens e representações que legitimam as desigualdades sociais e econômicas, naturalizando a pobreza, a exclusão e a opressão. É por meio da imprensa, nos discursos veiculados, nas publicidades e na repercussão das notícias, que a classe dominante revela os seus interesses e ao revelar podemos compreender que:

Nela podem-se observar as contradições existentes e o caráter político-ideológico disseminado pelo grupo social, pois a imprensa é rica em dados que permitem melhor compreender a sociedade, suas condições e suas manifestações. A imprensa não só é um veículo de informação como também é porta-voz de opiniões, interesses, enfim, dos pensamentos da classe dominante (NASCIMENTO; ZANLORENZI, 2006, p.40).

A imprensa, especificamente a escrita, como fonte na condução da pesquisa científica, vem sendo cada vez mais utilizada como embasamento para que o pesquisador ou historiador possa realizar seu trabalho de investigação e compreensão do passado humano na construção e reconstrução da história no decorrer do tempo, visto que ela anuncia discursos e expressões de um determinado contexto social.

A imprensa escrita pode ser uma importante fonte de informação para a condução da pesquisa científica, principalmente no que se refere ao levantamento de dados e informações históricas, sociais, culturais e políticas. Os jornais e revistas têm uma longa tradição de cobertura de eventos e fatos relevantes da sociedade, registrando mudanças e transformações em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a análise de periódicos e publicações pode fornecer informações valiosas para a realização de estudos em diferentes áreas do conhecimento, como história, sociologia, comunicação, entre outras.

Por isso, é fundamental que a utilização da imprensa escrita como fonte na condução da pesquisa científica seja feita de forma crítica e cuidadosa, levando em consideração as limitações e desafios envolvidos. É importante buscar fontes complementares e verificar a veracidade das informações obtidas, de forma a garantir a confiabilidade e validade dos resultados alcançados.

Nesta perspectiva, a imprensa traz aproximações em relação aos acontecimentos, com “[...] caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade, que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico (NÓVOA, 1997, p. 31), porém, não podemos deixar de estar alerta, pois “[...] ela possui uma série de ‘armadilhas’ que o pesquisador deve estar preparado para enfrentar para melhor compreender a sua fonte e/ou objeto de estudo” (OLIVEIRA, 2013, p, 141), “[...] mesmo os documentos mais claros não falam por si mesmos, sendo necessário que o historiador faça as perguntas corretas”. (BLOCH, 2001, p. 79).

Um dos objetivos que tornam a imprensa uma interessante fonte de estudo para a historiografia e para o historiador é ela ter uma linguagem simples, clara e acessível, determinante a este meio de comunicação na utilização do seu processo de criação, no qual o discurso se constrói a partir dos múltiplos atores da sociedade. A imprensa é uma fonte de estudo fundamental para a historiografia, uma vez que os jornais e revistas têm desempenhado um papel importante na formação da opinião pública e na construção da memória coletiva de diferentes sociedades ao longo da história. A sua análise permite compreender as mudanças e transformações sociais, políticas, culturais e econômicas de uma determinada época, além de revelar as diferentes perspectivas e interesses envolvidos nas discussões e debates públicos.

Os jornais oferecem possibilidades de pesquisa para compreensão das questões e acontecimentos do seu tempo, permitindo aos pesquisadores analisar como determinados eventos foram noticiados e interpretados em diferentes contextos e por diferentes atores sociais. Além disso, a análise da imprensa também pode revelar a relação entre a mídia e o poder político e econômico, bem como as formas de construção e disseminação de valores e ideologias. A análise da imprensa deve ser feita de forma rigorosa e sistemática, a fim de garantir a qualidade e a validade dos resultados obtidos.

Historiadores de diversos matizes teóricos reconheceram na imprensa escrita novas possibilidades de análises e ressignificações do passado. Contudo, a inserção dos impressos na produção historiográfica brasileira, especialmente o uso de jornais, revistas, folhetins e edições ilustradas, ainda é recente se comparado a Europa e Estados Unidos. Somente nos últimos anos, os trabalhos que se valham de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história do Brasil se consolidaram. Identificam-se, a partir de então, um relativo aumento na utilização dos periódicos como documento e objeto de pesquisas, incluindo-os em dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações de artigos e/ou livros. (CALONGA, 2012. p. 86).

O uso da imprensa como fonte até a década de 1970, no Brasil, era visto com desconfiança por historiadores. Segundo Tânia Regina de Luca (2008), poucos eram os trabalhos que utilizavam jornais e revistas como fonte de pesquisa. Segundo a autora, já havia uma preocupação em escrever a história da imprensa, mas relutava-se em escrever uma história por meio da imprensa. Essa afirmação evidencia o receio presente entre os historiadores que, até pouco tempo, não confiavam nos meios jornalísticos como documento para suas pesquisas, embora também já houvesse trabalhos que utilizavam os periódicos como fonte.

Para Capelato (1988, p.24), após a década de 1970, a imprensa “passou a ser concebida como espaço de representação do real”. O historiador passou a estudar os jornais como agentes da história, captando o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas suas páginas. Os impressos, nesse sentido, não são meros transmissores, imparciais e neutros, dos acontecimentos. Por meio deles, apregoam-se as forças políticas dos grupos que compõe a sociedade. Para a autora, nos vários tipos de periódicos se encontram “[...] projetos políticos e visões de mundo representativas de vários setores da sociedade” (CAPELATO, 1988, p.34). Por isso, “[...] têm a função de ‘despertar as consciências’ e ‘modelá-las’ conforme seus valores e interesses, procurando indicar uma direção ao comportamento político do público leitor” (CAPELATO, 1988, p.34).

A partir da década de 70, novos objetos e fontes históricas foram utilizadas para pesquisa histórica. A autora Capelato diz que a imprensa política surgiu na Europa ao longo do século XVIII e se destacou como veiculadora de ideias novas que emergiram da luta de setores da sociedade que se opunham ao Antigo Regime. (CAPELATO, 1988, p.16). Além disso, a mesma autora fala que, no Brasil, esse tipo de imprensa surgiu nas últimas décadas do século XIX. Nesse período, ocorreram na sociedade brasileira, transformações importantes em várias esferas: econômica (desenvolvimento econômico caracterizado pelo avanço da industrialização, modernização tecnológica e urbanização), social (passagem do trabalho escravo para o trabalho Livre) e política (fim do Império e instauração da República). A circulação dos grandes jornais, nesse período, se restringia às cidades mais populosas, como São Paulo e Rio de Janeiro. No pós-guerra, a imprensa sofreu

profundas alterações, sendo estruturada em moldes totalmente capitalistas. (SODRÉ,1999, p.355)

De acordo com a nossa pesquisa, evidencia-se claramente os interesses propostos pela fonte estudada, em que os Cursinhos Populares aparecem de forma mais restrita e discreta nas reportagens, ocupando um pequeno lugar nas folhas dos jornais. Em contrapartida, percebemos que, quando se tratam de cursinhos pagos, as reportagens são mais extensas, com explicações claras e precisas, demonstrando qual é o verdadeiro interesse da classe burguesa conforme figuras a seguir:

Figura 1 - Imagem Reportagem sobre inscrições em cursinho Popular na Cidade de Ponta Grossa.



Fonte:Jornal da Manhã ano de 2010.

Observa-se que o título da reportagem - “2 Minutos” - já denota alguma fala rápida e sem muitas discussões sobre a temática dos cursinhos; na reportagem acima, podemos ver um anúncio sobre o período de inscrições e o contato para realizá-las e ainda no final uma pequena nota dizendo que somente um lugar na

cidade irá disponibilizar essa modalidade de cursinho, pois há falta de voluntários para coordenar e organizar esses projetos sociais.

Fica bem explícito que o interesse da classe burguesa não está aliado a esses projetos e, sim, à aprovação em cursos considerados de elite, como os de área de saúde e as colocações nas provas vestibulares em cursinhos considerados de elite/particulares.

Em relação à cobertura da imprensa, podemos observar que os cursinhos privados muitas vezes têm maior visibilidade e recebem mais atenção dos veículos de comunicação. Isso pode acontecer por diversos motivos, como o fato de esses cursos serem vistos como um investimento pessoal, o que os torna mais atraentes para uma parcela da população com maior poder aquisitivo.

Além disso, a fonte pode ter uma abordagem mais positiva em relação aos cursinhos privados, que muitas vezes são vistos como uma solução para a falta de qualidade do ensino público. Por outro lado, os cursinhos populares podem ser vistos como uma forma de remediação ou até mesmo de "substituto" do ensino regular, o que pode levar a uma cobertura menos positiva ou até mesmo negligência por parte da mídia.

No entanto, as diferenças entre os cursinhos privados e populares também se devem às próprias características dos cursos. Os cursinhos privados geralmente possuem mais recursos e melhores condições de infraestrutura, o que pode refletir em uma qualidade de ensino superior e maior sucesso em aprovações em vestibulares e concursos. Já os cursinhos populares muitas vezes são mantidos por organizações da sociedade civil ou grupos de professores, e podem ter recursos limitados e menos condições de infraestrutura. No entanto, esses cursos geralmente têm um caráter mais inclusivo e voltado para o público de baixa renda e estudantes que não têm acesso a outras opções de preparação para exames.

Dessa forma, as diferenças nas reportagens sobre cursinhos privados e populares podem refletir não apenas a abordagem da imprensa, mas também as próprias características dos cursos e as condições sociais e econômicas que afetam seu público-alvo.



Figura 2 - Imagem Reportagem sobre cursinho Particular na Cidade de Ponta Grossa.



Fonte: Jornal da Manhã ano de 2014.

Diferentemente, a fonte acima tem um maior lugar nas folhas do jornal, apresentando imagens, falando sobre a conquista pessoal do aluno que estava estudando em um determinado colégio particular da cidade, contando a colocação e o curso escolhido. Isso é de interesse para a classe burguesa, pois mostra a realidade vivida por uma minoria que é favorecida ao entrar em uma Universidade Pública; em contrapartida, os alunos de Cursinhos Populares lutam por poucas vagas e lutam pelo direito de estudar, adentrar e permanecer em uma Universidade Pública.

Devido a isto, é importante ressaltar que cabe ao historiador “os questionamentos às fontes para extrair um significado, retirando de sua linguagem os elementos capazes de representarem determinado momento histórico” (SOSA, 2007, p. 16; 19).

O pesquisador é, no processo de pesquisa, um investigador com as bases teóricas definidas e que se apropria do tema analisado. Quanto à relação entre pesquisador e informação a:

[...] utilização da imprensa pedagógica ou não, como fonte de pesquisa, torna-se referência, contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações históricas. (ZANLORENZI, 2010, p. 65).

Ao pesquisador cabe ressaltar que não apenas os elementos do momento histórico são importantes, mas também buscar captar quais são os subsídios de interesse do texto impresso.

A fonte histórica passou ser a construção do historiador e de suas perspectivas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre ele, mas também conhecer na origem, sua ligação com a sociedade que o produziu, entre outros (SILVA, 2005, p.159).

Fazer uma análise de seu discurso é imprescindível para o pesquisador, pois a imprensa, ao selecionar e transmitir a notícia, procede a uma manipulação do conhecimento apreendido pelo seu leitor. Nesse sentido, cabe ao pesquisador fazer uma leitura mais reflexiva e desvelada do documento, ampliando o campo de visão sobre o contexto histórico da época a ser estudada.

Inicialmente, ele precisa encontrar o valor da fonte que, no nosso trabalho são os impressos do Jornal da Manhã, com o objetivo de aumentar as possibilidades de investigação, interpretação e contribuição, pois a imprensa traz consigo discursos intencionados, muitas vezes com verdades prontas, que favorecem determinados conhecimentos que doutrina o público leitor. Assim, de acordo com a perspectiva teórica do Materialismo Histórico Dialético, este deve estar em constante questionamento sobre a fonte analisada.

## 1.2 O ORNITORRINCO DO CURSINHO POPULAR

Pensando no que se refere ao conceito e um pouco sobre a história dos Cursinhos Populares, podemos dizer que, no senso comum, esses espaços têm como característica marcante o voluntariado, desenvolvido por professores em fase de formação, ou seja, muitos são estudantes de graduação e pós-graduação que



desenvolvem atividades de docência, junto a ações de interesse social e comunitário dentro dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares; além disso, esses cursinhos não acontecem em escolas normais e, sim, em espaços como ONG's, salões religiosos e espaços cedidos por algum grupo de movimento social.

São partes constitutivas e também constituídas por esta materialidade contraditória que nos últimos 20 anos emergiram os chamados pré-vestibulares populares no Brasil, a partir da iniciativa de setores dos movimentos negro estudantil e sindical, partidos políticos, governos municipais, estaduais e federais, administrações universitárias, associações comunitárias, organizações não governamentais e igreja católica. Apesar de constituírem movimentações politicamente heterogêneas, híbridas delineiam uma identidade própria, fundada na redefinição das possibilidades de acesso ao ensino superior e as universidades. (OLIVEIRA, 2007, p. 7 -13).

Em contrapartida, podemos falar sobre o conceito de Cursinho Pré-Vestibular comum, em que a autora Whitaker (2010) retrata que são lugares onde o objetivo principal é a memorização dos conteúdos para proporcionar mais chances de aprovação no vestibular e que os tornam espaços de venda de mercadoria com as aulas show.

Segundo Serrano (p.29 *apud* Castro, 2005),

[...] os cursinhos populares são meios alternativos para o ensino capitalista da educação. E estão intimamente ligados e submissos aos interesses do mercado com o consentimento do governo e a determinação política do estado por meio de hegemonia política, cultural, exercida pelo bloco histórico no poder.

Essa é uma visão crítica dos cursinhos populares que enfatiza sua submissão aos interesses do mercado e a influência da hegemonia política e cultural exercida pelo bloco histórico no poder. Embora alguns possam argumentar que os cursinhos populares são uma alternativa ao ensino capitalista tradicional, essa visão sugere que eles também estão sujeitos às mesmas estruturas de poder e controle. A visão crítica dos cursinhos populares sugere que eles não podem ser separados das forças políticas e econômicas que controlam o sistema educacional e determinam sua orientação ideológica. Isso pode incluir o papel do Estado em regulamentar o setor educacional, bem como a influência das empresas e grupos de interesse que buscam moldar a agenda educacional de acordo com seus próprios interesses.

É importante notar que essa é uma visão crítica específica dos cursinhos populares e que há diferentes perspectivas sobre sua eficácia e importância no contexto da luta por uma educação mais justa e igualitária. Algumas pessoas podem

argumentar que os cursinhos populares são um importante meio de acesso à educação para grupos marginalizados e que, embora sujeitos a pressões do mercado, ainda são uma alternativa importante para aqueles que não têm recursos para frequentar escolas privadas ou de elite.

A constituição do campo dos Cursinhos Populares inicia-se, concomitantemente, com os cursinhos comerciais, como uma proposta sociopolítica direcionada a promoção ao acesso popular à educação superior (WHITAKER, 2010). Nesse contexto, são destacadas iniciativas de entidades estudantis iniciadas em 1980, por exemplo o “Cursinho da Poli”<sup>1</sup>; a rede de 3 cursinhos criadas por militantes do movimento negro o PVNC (Pré-vestibular para Negros e Carentes)<sup>2</sup>; ainda o Educafro 6 (Educação e Cidadania de Afro descendentes)<sup>3</sup>, que ilustram a luta e demarcam o campo de constituição dos Cursinhos Populares (OLIVEIRA, 2007; SILVA, 2017).

Neste contexto, o surgimento dos Cursinhos Populares está diretamente ligado com as desigualdades de oportunidade de acesso ao Ensino Superior, especificamente de egressos da rede pública e justamente dos grupos sociais que historicamente vêm sendo excluídos do Ensino Superior: negros, famílias de baixa renda, egressos da escola pública (ZAGO, 2009), uma vez que ações individuais e coletivas de ascensão social e de universalização da educação em nível superior constituem como estratégias de Cursinhos Populares (GROPPO et al., 2019).

No trabalho de dissertação de Cícero Santiago de Oliveira, em 2009, intitulado: “Os pré- vestibulares populares como espaço de educação política: o caso da práxis”, o autor cita:

São partes constituintes deste processo reação ao capitalismo em seu estágio neoliberal formas de intervenção no campo educacional que destacam a educação como um direito de todos e de responsabilidades do estado, a democracia como princípio organizacional basilar e sua articulação à experiências econômicas não capitalistas e as lutas setoriais. Exemplos disso são aquelas que privilegiam dimensões relacionadas a discussões de gênero, indígenas, antirraciais, ambientais, de orientação sexual, reformas urbanas e agrárias e especificidades da economia não capitalista (PALUDO, 2001, p.203-208 *apud* OLIVEIRA, 2009, p.30).

Para se falar em cursinho popular, é importante discutir um pouco sobre a educação popular que, de acordo com Pereira (2010, p.73), é o conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. É falar de uma práxis

educativa cujo ponto de partida é a realidade social. Esse tipo de educação é uma forma de abrir janelas para o ingresso ao Ensino Superior.

Segundo Rodrigues e Tamanini (2012), o grande desafio da educação atual é buscar novos métodos e novas ações para tentar minimizar as diferenças sociais. A educação, portanto, tende a ultrapassar os lugares como as escolas para espaços da casa, do trabalho, do lazer e de igrejas como, por exemplo, os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares. Neste contexto, podemos nos referir também a ideias de educação popular em espaços não formais, em que Freire (1987) nos faz refletir e pensar sobre qual é o verdadeiro papel de uma educação em espaços não convencionais.

Para Soares (et al., 2007, p.749), esses cursinhos são iniciativas que visam ao benefício de parcelas sociais sem condições de custear a preparação para o ingresso na vida universitária. Esses espaços possuem visibilidade em suas intenções, eles vão além da boa vontade de Igrejas e ONG`s, possuem por trás uma política pública compensatória, ou seja, para Whitaker (2010, p.294), além da ação social e de acolhimento, eles garantem uma maior abertura de horizontes, uma visão futura com relação às profissões possíveis.

A autora Serrano, em sua dissertação intitulada: “Cursinhos Populares no Brasil: experiência e educação popular na perspectiva de luta de classes” (2020), faz menção a um mapa que organiza os Cursinhos Populares no Brasil, no entanto, não aparece o Estado do Paraná como um lugar possuente desses espaços, porém, sabemos que eles existem em nosso estado e, portanto, são objeto de estudo neste trabalho.

O cursinho popular não deve ter prova classificatória para dar direito a frequentá-lo, nem tempo estabelecido para que aluno seja aprovado no vestibular. Além de preparar o aluno, deve ter como centralidade a orientação, expor os benefícios da aquisição de capital cultural existente no aprendizado e a crítica ao sistema do vestibular. Os cursinho populares propõem medidas para melhorar o acesso das populações carentes, neutralizando a barreira objetiva e simbólica que o capitalismo exerce sobre o acesso à educação superior, democratizando o espaço universitário. (VIEIRA; CALDAS, 2017, p. 5).

Há ainda cursinhos que possuem exames classificatórios ou pelo menos passam por uma ficha de dados socioeconômicos para que os alunos sejam selecionados, porém, se a Educação Superior não é obrigatória, como podemos avaliar estudantes da classe trabalhadora que pretendem ter um melhor

desenvolvimento profissional através única e exclusivamente de sua renda mensal ou de um exame com questões específicas de disciplinas específicas que muitas vezes não demonstram o potencial desses alunos de uma forma igualitária. Não são todos os cursinhos que possuem essa avaliação, porém a maioria dos cursinhos, principalmente no Município de Ponta Grossa – PR, possuem uma ficha com dados socioeconômicos.

Segue abaixo uma imagem com algumas das perguntas feitas nessa ficha de questionário socioeconômico.

### 1.3 SELETIVIDADE SOCIAL DOS ALUNOS DOS CURSINHOS POPULARES

A partir das discussões em relação aos Cursinhos Populares e a divulgação na imprensa, os Cursinhos Populares são direito, sim, da classe trabalhadora, mas, para que esses estudantes possam ingressar em uma universidade pública de qualidade, muitas vezes precisam optar por trocar de trabalho, deixar suas famílias de lado ou, até mesmo, financiar as mensalidades em instituições privadas de Ensino Superior, que, diferente das instituições públicas onde a maioria dos cursos são em períodos integrais, essas oferecem cursos em períodos noturnos, para que o trabalhador consiga estudar, mesmo que muitas vezes fique difícil para ele trabalhar e pagar os devidos financiamentos.

Podemos citar a partir disso, o conceito da categoria trabalho, conforme Marx (2013, p. 255): “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”, ou seja, a categoria trabalho pode ser entendida, em outras palavras, como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Portanto, a categoria “trabalho” para esses estudantes da classe trabalhadora está diretamente ligada as marcas das desigualdades sociais, que mostram para nós uma outra categoria intitulada por Marx como “Ideologia”.

Essa ideologia é citada no livro do autor intitulado “A ideologia alemã”, lançado em 1846, em que Marx aponta a ideologia como uma falsa consciência da realidade. Para ele, ela é um instrumento de ocultamento da realidade utilizado pela classe dirigente para sobrepor-se às demais classes com a aquiescência delas.

Ou seja, mesmo que a classe trabalhadora tente entrar em uma Instituição Pública de Ensino Superior, por questões de sobrevivência, por serem eles os prestadores de serviço para a classe burguesa, a prioridade não está em sua formação e, apesar dos Cursinhos Pré-Vestibulares Populares oferecerem esses espaços de educação para essas classes, fica difícil na atualidade a escolha por esses caminhos de formação.

A partir dos apontamentos sobre as categorias trabalho e ideologia, no segundo capítulo de nosso trabalho iremos tratar como a imprensa retrata os Cursinhos Populares no município de Ponta Grossa –PR, além de fazer um breve histórico desses cursinhos no Brasil, no Paraná e no município de Ponta Grossa.

## CAPÍTULO 2

### A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Os Cursinhos Populares são “[...] movimentos sociais surgidos nos anos de 1970 e 1980 no Brasil” (CASTRO, 2005, p.15), porém apenas em 2007 começaram a surgir esses movimentos no município de Ponta Grossa – PR, quando a cidade era governada por um prefeito de direita, chamado Pedro Wosgrau Filho, filiado ao PSDB, e a cidade estava conforme estimativas do IBGE na taxa de urbanização do município por volta de 97,9% e sua população urbana era de 299.918 habitantes.

Os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares em Ponta Grossa, no Paraná, surgiram a partir de uma iniciativa de estudantes universitários e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no início dos anos 2000.

Esses cursinhos tinham como objetivo oferecer um ensino de qualidade e acessível para jovens de baixa renda que não tinham condições financeiras de frequentar cursinhos particulares. Os cursos eram ministrados de forma voluntária por estudantes e professores universitários, que dedicavam parte do seu tempo para ajudar os alunos a se prepararem para os vestibulares.

Com o passar do tempo, esses cursinhos se multiplicaram e se organizaram em redes, como a Rede de Cursinhos Populares de Ponta Grossa (RECUP), que reúne diversos cursinhos populares da cidade. Além disso, os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares em Ponta Grossa têm recebido apoio de entidades como igrejas, e organizações da sociedade civil, que reconhecem a importância desses cursos para a democratização do acesso ao ensino superior.

Hoje em dia, os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares em Ponta Grossa são uma realidade consolidada na cidade, oferecendo oportunidades de educação e formação para jovens que, de outra forma, teriam poucas chances de ingressar em uma universidade pública.

O surgimento desses Cursinhos Pré-Vestibulares Populares em Ponta Grossa e nas cidades do Paraná teve como objetivo principal a preparação para a “disputa de vagas” nas universidades públicas por um lado, evidenciando o pequeno número de vagas oferecidas aos jovens que queriam pleitear uma vaga nas universidades e reafirmando a lógica de meritocracia dos estudantes mais bem preparados em grandes escolas privadas do ensino médio e que, na sua maioria, conseguem

alcançar esta finalidade. Porém, em contrapartida, os filhos da classe trabalhadora, oriundos das escolas públicas, não têm a mesma “sorte” de acesso às universidades públicas e é com este mirante que precisamos avaliar se a criação de Cursinhos Populares não vem para acomodar o Estado das suas responsabilidades de direitos iguais para todos, eximindo-o do cumprimento deste direito de garantir educação em todos os níveis em quantidade e qualidade para todos. Ou este “[...] caminho alternativo à educação superior, sem a universalização do acesso e com a manutenção dos exames seletivos, criou o ‘efeito cursinho’” (GROPPO et al., 2019, p.6.) para os jovens da classe trabalhadora.

Há uma submissão do acesso aos ditames do mercado, uma vez que os dados apontam para uma larga vantagem daqueles que dispuseram de recursos para financiar o preparo para o exame em detrimento dos que não tiveram esse preparo. E como resultante dessa contradição, temos, ressalta o jovem militante, a escolha das carreiras melhor remuneradas ao invés do privilégio das aptidões. Temos a ascensão dos que podem pagar pelo ensino ao invés daqueles que apresentam inclinações legítimas para aquela carreira. (OLIVEIRA, 2013, p.65)

Os Pré-Vestibulares Populares são fundamentados por ideais de justiça social movidos por uma crítica à exclusão do acesso à educação superior pública. E que, se a educação de base fosse oferecida para todas as pessoas da mesma maneira e se o ensino médio e técnico ensinasse todos de uma mesma forma, todas as pessoas teriam condições plenas de entrada em uma Universidade Pública. Isso mostra a contradição desses Cursinhos Populares quando pensamos que esses espaços precisam existir, pois, na grande maioria das vezes, existem grupos que sofrem exclusão por parte das instituições de ensino, como os grupos dos estudantes negros, pobres, da classe trabalhadora, de escolas públicas e, mais recentemente, da população LGBT.

Os cursinhos populares acreditam que todos têm o direito de ingressar em uma universidade pública, independentemente da sua condição financeira ou social. Por isso, esses cursinhos oferecem um ensino gratuito e de qualidade, ministrado por voluntários, que dedicam seu tempo e conhecimento para ajudar jovens que não têm condições de pagar por um cursinho particular. Além disso, também têm uma visão crítica da sociedade, questionando as desigualdades e injustiças que impedem o acesso igualitário à educação. Por isso, esses cursinhos também trabalham para conscientizar os alunos sobre as questões sociais e políticas, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados na transformação da sociedade.

Na história da educação brasileira, constata-se um processo de naturalização de uma ideia como necessidade da realização de um concurso como o vestibular como mecanismo de ingresso e distribuição das vagas do Ensino Superior (ALMEIDA, 2016, p.69). Isso faz refletirmos que, desde sempre, estudantes foram privados de entrar gratuitamente no Ensino Superior. Afinal, vale ressaltar que a Educação Superior no Brasil não é obrigatória e está separada daquilo que se entende na legislação como Educação Básica.

Em nosso município, há quinze anos, no dia 12 de fevereiro de 2007, ano em que os Cursinhos Populares surgem na cidade de Ponta Grossa –PR, cursinhos particulares já trabalhavam com seus alunos sobre o exame vestibular, o qual começa a ser o instrumento de hierarquização e seleção dos cursos mais disputados pela elite. Dessa concorrência na disputa da vaga e da classificação, geram-se dificuldades no acesso à educação da classe trabalhadora pois, se já era limitado desde 2007 o número de vagas para alunos de colégios particulares, imagina para alunos de colégios públicos” (OLIVEIRA, 2013, p.72) e ainda complementa que:

Os exames vestibulares de acesso ao Ensino Superior selecionam os poucos estudantes que continuarão os estudos e os candidatos com reais chances de ingresso particularmente nas universidades de maior prestígio são aqueles que frequentaram escolas do sistema privado de ensino e se prepararam em cursinhos privados.

E é por isso que os Cursinhos Populares surgem como uma forma de tentar enfrentar esse processo excludente.

Podemos analisar os dados educacionais aqui em nossa cidade em relação ao abandono e reprovação nos anos de Pandemia (de 2019 a 2021), por exemplo, em que nas escolas públicas em 2019, tanto a taxa de abandono que chegou a ter 2,81%, quanto a de reprovação de 11,92%, foram significativas se comparadas aos índices de abandono e reprovação das escolas privadas, que tiveram índices de 0,17% e 3,06%, respectivamente. Seguem abaixo as figuras com os gráficos que mostram essa desigualdade no ensino público e privado da cidade.

O uso de dados sobre abandono e reprovação escolar durante a pandemia pode ajudar no entendimento melhor das dificuldades enfrentadas pelos alunos e tomar medidas para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade, mesmo em tempos de crise. Dificuldades financeiras ou familiares, problemas de saúde mental ou dificuldades de acesso à educação durante o período de aulas



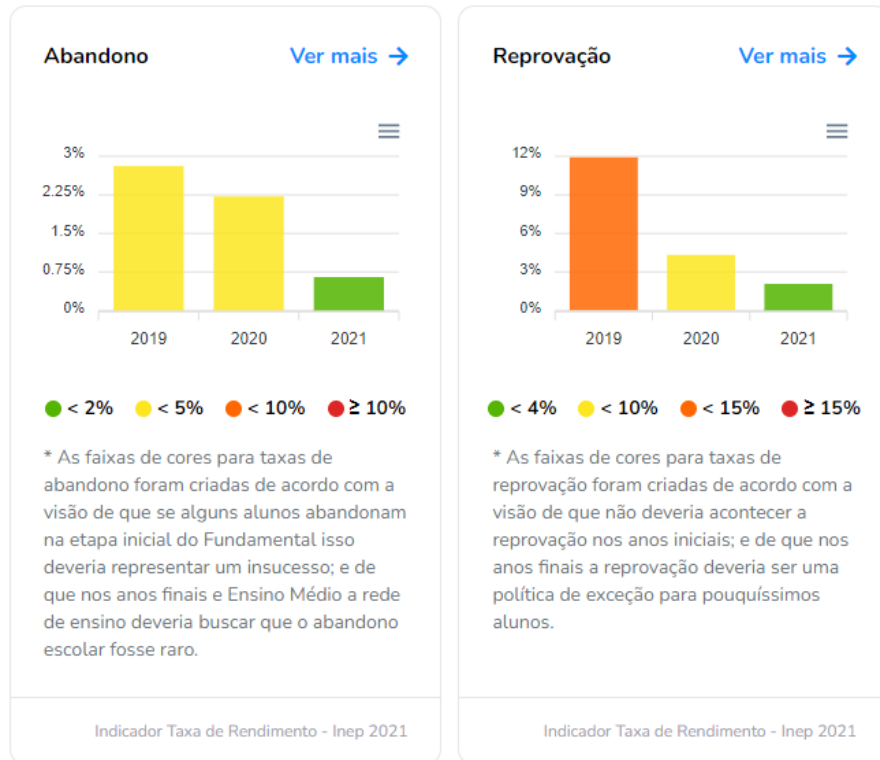
remotas, são características bem marcantes nos cursinhos populares quando entrevistados alunos para entrar no ensino superior.

Com a pandemia, muitos desses cursinhos populares tiveram que se adaptar e buscar novas formas de atender os estudantes sem colocá-los em risco. Uma das formas mais comuns adotadas pelos cursinhos populares durante a pandemia foi a utilização de plataformas virtuais, como o *Google Meet* e o *Zoom*, para aulas online. Além disso, muitos disponibilizaram material de estudo em formato digital, como apostilas e vídeo aulas, para que os estudantes pudessem acessá-los de casa. Outra iniciativa que tem sido adotada é a criação de grupos de estudos online, nos quais os estudantes podem trocar experiências e dúvidas entre si e com os professores.

Porém, é importante ressaltar que nem todos os estudantes tiveram acesso à internet de qualidade ou a dispositivos eletrônicos para acompanhar as aulas virtuais, o que pode agravar as desigualdades já existentes. Por isso, muitos cursinhos populares buscaram alternativas como a entrega de material impresso nas casas dos estudantes ou a abertura de salas de aula com um número reduzido de alunos para que as aulas fossem ministradas presencialmente, respeitando as medidas de distanciamento social e os protocolos de segurança.

Os gráficos, a seguir, demonstram um pouco sobre como foi a aprovação nos colégios de ensino médio público e privado colocando em cheque diferenças bem visíveis nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 - Dados do IDEB de Ponta Grossa sobre o indicador de não aprovação em ensino médio em colégios públicos.



Fonte: Indicador Taxa de Rendimento – INEP 2021.

Gráfico 2 - Dados do IDEB de Ponta Grossa sobre o indicador de não aprovação em ensino médio em colégios privados.



Fonte: Indicador Taxa de Rendimento – INEP 2021.

É possível observar uma grande diferença entre o ensino médio público e privado, que nesses anos<sup>2</sup> em que aconteceu a Pandemia de COVID -19 , as escolas privadas tinham verbas para comprar sistemas *online* de ensino, enquanto que, na maioria das vezes, nas escolas públicas os alunos não tinham nem acesso a um televisor ou internet para assistirem as aulas do Estado. Mais uma vez, podemos constatar que há uma discrepância muito grande ao acesso a recursos e, principalmente, acesso ao sistema superior que nessa ocasião ficou como segundo plano.

Pelo fato da economia e da educação estarem sendo totalmente alteradas após a pandemia, muitos dos Cursinhos Populares presentes no nosso município e no nosso estado deixaram de existir, pois, como a maioria sobrevive por conta de doações de recursos da população e disponibilidade de lugar e voluntários, foi difícil mantê-los funcionando. Aqui em nosso município, podemos dizer que os Cursinhos Populares começaram em salões de igrejas, eram ao todo sete igrejas (São José, Santo Antonio, Rosário, Bom Jesus, São Pedro, São Jorge e Imaculada Conceição) e, ao longo do tempo, foram fechando e sobrou somente o da Imaculada Conceição, o qual criou um método de *lives* pelo *youtube* e com ajuda de doações dos próprios coordenadores e professores criaram um site para manutenção de aulas *online*, e, mesmo assim, a grande maioria dos alunos não conseguia dispor de internet para poder acompanhar os conteúdos.

Além disso, baseado no cursinho Imaculada Conceição, cidades vizinhas tentaram montar seus próprios cursinhos, como, por exemplo: Castro, Telemaco Borba, Prudentópolis e Carambeí, mas todos não foram para frente devido a dificuldade de achar voluntários dispostos a lecionar as disciplinas, voluntários para coordenar todos os professores e todos os alunos, além da dificuldade em conseguir espaço e doações, como materiais escolares para a manutenção desses Cursinhos Populares.

Os jovens da classe trabalhadora brasileira “[...] enfrentam diversos empecilhos na busca pelo acesso ao ensino superior” (OLIVEIRA, 2013, p. 64). Além das dificuldades financeiras para custear um curso preparatório, faltam-lhes informações sobre o vestibular e sobre os procedimentos de preparação para este exame, podemos citar também a falta de acesso à educação de qualidade: muitos

---

<sup>2</sup> 2019, 2020 e 2021 – anos da Pandemia de COVID-19.

estudantes de escolas públicas enfrentam a falta de investimentos e a precariedade das infraestruturas das escolas, o que pode impactar negativamente o seu desempenho acadêmico e sua preparação para os exames de vestibular.

Esses são apenas alguns exemplos dos desafios enfrentados pelos jovens de classe trabalhadora na busca pelo acesso ao ensino superior no Brasil. A superação desses empecilhos requer políticas públicas efetivas e o engajamento da sociedade em geral para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades iguais de ingressar no ensino superior.

A partir dessas diferenças, mostraremos nesse segundo capítulo quais Cursinhos Pré-Vestibulares Populares funcionam em nosso estado e como se organizam esses mesmos espaços em nosso município, determinando como são representados na imprensa os motivos pelos quais os alunos procuram Cursinhos Preparatórios Vestibulares.

## 2.1 A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NO ESTADO DO PARANÁ

No Estado do Paraná, os cursinhos pré-vestibulares populares tiveram origem em meados dos anos 1990, como iniciativas de estudantes universitários que buscavam democratizar o acesso ao ensino superior para jovens de baixa renda. Esses cursinhos foram criados em diferentes cidades do estado, como Curitiba, Londrina e Maringá.

Um dos primeiros cursinhos populares criados no Paraná foi o Cursinho Popular da UFPR, em Curitiba, que surgiu em 1996 e foi idealizado por estudantes da Universidade Federal do Paraná. O objetivo do cursinho era oferecer preparação gratuita para o vestibular da UFPR para estudantes de baixa renda, que não tinham condições de pagar por um curso preparatório.

Outro cursinho popular importante no Paraná é o Pré-Vestibular Solidário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que surgiu em 1997 e foi criado por estudantes da UEL com o objetivo de preparar estudantes de escolas públicas para o vestibular. O cursinho também oferece atividades complementares, como aulas de redação e oficinas de preparação para entrevistas de emprego.

Ao longo dos anos, vários outros cursinhos populares foram criados no Paraná, como o Cursinho Alternativo da UFPR, em Curitiba, e o Cursinho Popular da UEM, em Maringá. Esses cursinhos têm em comum o compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior e a busca por alternativas para superar as desigualdades sociais e econômicas que afetam muitos jovens no estado e no país.

Existem cursinhos em outros estados do Brasil que trabalham com esse caráter popular, um exemplo é o cursinho citado no trabalho “O cursinho popular do IFSP campus Capivari, pela ótica da Educação Sociocomunitária e da Pedagogia Social”, no qual os autores (MAIA; MIALHE, 2018, p.6) ressaltam que é um projeto social que, além de preparar os alunos para concursos vestibulares, preparam esses alunos para desenvolverem um senso crítico sobre os assuntos aprendidos, tendo como missão a formação acadêmica e cultural nos princípios da Educação Popular e na educação para a autonomia dos sujeitos.

Já para Costa (2015), a abordagem dessa temática contrapõe o cursinho mencionado acima, pois o autor aponta que, apesar de ser um Cursinho Pré-Vestibular Popular e que favorece as classes populares menos favorecidas, esses ambientes possuem um caráter mais conteudista, o que, às vezes, se torna contraditório de Educação Popular se formos pensar somente em vestibular.

Vale ressaltar que a denominação “popular” do movimento em questão se faz necessária, pois os movimentos sociais podem tanto se orientar pela perspectiva de “[...] transformar a sociedade e a educação quanto a reação, ou a retroação para defender o *status quo*” (RIBEIRO, 2010, p.28).

Esses artigos citados dizem muito a respeito sobre o que pretende-se entender na pesquisa atual, em que se deseja investigar se os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares do município de Ponta Grossa são realmente esses ambientes onde ocorre essa transformação social ou apenas excluem esses alunos socialmente.

A missão dos Cursinhos Populares é a formação acadêmica e cultural nos princípios da Educação Popular e na educação para a autonomia dos sujeitos. Em relação a isso, podemos dizer que na história dos cursinhos esse novo campo — os “populares” — vai surgir e consolidar-se ao longo dos anos de 1990 e início do século XXI, principalmente como resposta aos “[...] interesses dos novos grupos de concluintes da educação básica”, ou seja, jovens das camadas populares que

acessaram e concluíram o ensino médio público, dada a sua expansão desde o fim do século passado (MITRULIS; PENIN, 2006, p. 269).

Podemos dizer então que diversas instituições paranaenses públicas e privadas se organizam de diversas maneiras, com auxílio de diretórios acadêmicos e projetos de iniciação científica, com o intuito de inserir essa população excluída socialmente em Universidades Públicas no Paraná.

Esses cursinhos propõem outras práticas pedagógicas adequadas a seus discentes vindas/vindos das classes populares e das etnias marginalizadas e buscam acoplar o pedagógico ao político, tanto pela formação da consciência crítica da juventude popular e negra, quanto pelo fomento de lutas sociais (GROPPO, *et. al.*, 2019. p. 5).

Podemos ressaltar os principais cursinhos populares aqui do nosso estado que estão presentes em Universidades Estaduais, como a de Maringá, de Londrina, do Centro-Oeste, do Oeste do Paraná e na de Ponta Grossa, que será falada mais adiante, e que hoje em dia não está em funcionamento mais. E nas Federais, como, por exemplo, a Federal do Paraná, além de espaços cedidos por Igrejas e outros espaços organizados pelas comunidades.

Segundo o portal Brasil Escola<sup>3</sup>, existem os seguintes cursinhos populares no Paraná que são os mais importantes nesse setor: O primeiro citado é o Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV), o qual é uma iniciativa da Pró-Reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Paraná. O objetivo é atender estudantes membros de família com baixa renda, oferecendo preparação para os principais vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); o segundo tem como objetivo democratizar o acesso às universidades públicas, o Cursinho Comunitário Feldman, que foi fundado em 2017 por uma iniciativa do Campus Londrina, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Apenas estudantes da rede pública ou bolsistas de escolas particulares podem concorrer às vagas do cursinho, que é totalmente gratuito para jovens que desejam se preparar para provas de Vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em busca de uma vaga no Ensino Superior.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/cursinhos-comunitarios/parana.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

Outro cursinho aqui do nosso Estado em atividade desde de 2011 é o Cursinho Ingressa, que é um projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em Foz do Iguaçu, que visa ajudar jovens e adultos a conseguirem um vaga no Ensino Superior; esse espaço tem por objetivo principal o ingresso e a preparação de estudantes do ensino médio das escolas públicas para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O programa também visa ajudar jovens e adultos que abandonaram a escola e desejam retomar os estudos.

Na Capital do nosso Estado, podemos citar alguns Cursinhos Populares criados em diferentes espaços, como o criado pela ONG Formação Solidária, o Cursinho Solidário atende estudantes de Curitiba e Região Metropolitana, com o objetivo de oferecer preparação para ingresso no Ensino Superior, seja por meio de Vestibular ou do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A intenção é ajudar estudantes que não contam com condições financeiras suficientes para bancar um cursinho particular.

Outro cursinho em nossa capital é o cursinho pré-vestibular social Vai Cair na Prova, de Curitiba, que foi fundado em 2016 com o objetivo de preparar os estudantes de baixa renda para os vestibulares da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Um terceiro cursinho em Curitiba é o Cursinho “Tô Passada”, que tem o objetivo de preparar a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais (LGBT) de Curitiba para o ingresso no Ensino Superior. O projeto é uma iniciativa da ONG Transgrupo Marcela Prado, que tem por finalidade a promoção e defesa dos direitos humanos aos LGBT. As aulas desse cursinho são ministradas por estudantes de graduação e pós-graduação de diversas universidades de Curitiba, além de professores de escolas públicas e privadas da cidade. Durante o curso, os estudantes revisam disciplinas do ensino médio com conteúdo voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O foco na preparação para o Enem tem sua justificativa, pois um bom desempenho no exame pode garantir acesso em universidades públicas e particulares. Além disso, vale ressaltar que o curso também possui uma formação profissional, com o objetivo de preparar os estudantes LGBT para o mercado de

trabalho. Há módulos de entrevista de emprego, relações interpessoais e elaboração de currículo.

Criado no ano 2000 por estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na sua maioria, o pré-vestibular “Em Ação” tem como objetivo a preparação gratuita de alunos de baixa renda para os principais vestibulares da Região Metropolitana de Curitiba e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desde 2009, o projeto funciona com o apoio do Serviço Social da Indústria (SESI) do Paraná e atende, anualmente, mais de 300 estudantes.

Em outras cidades de nosso Estado ainda podemos citar o “Projeto Jovens na Universidade”, que é uma iniciativa da Secretaria da Juventude da Prefeitura de Toledo, no Paraná. O preparatório para vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é gratuito e beneficia moradores da cidade com idade entre 15 e 29 anos. O cursinho gratuito é uma atividade do Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Cascavel, e recebe alunos carentes da rede pública que estejam cursando o 3º ano ou que sejam egressos, foi criado no ano de 2007 e, deste então, o programa busca instituir uma relação entre ensino, pesquisa e extensão: dar oportunidade àqueles que não têm condições financeiras de se preparar para o vestibular e proporcionar aos acadêmicos da instituição a prática de ensino.

Ainda podemos citar o cursinho Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o Cursinho Comunitário Tekoha Guasu atende os alunos que estão em fase de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em que o único critério é residir em Foz do Iguaçu e região.

Mantido pelo Campus de Cascavel do Instituto Federal do Paraná (IFPR), o Pré-Enem é um Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) que oferece preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O cursinho é gratuito e atende estudantes do último ano do ensino médio ou que já concluíram essa etapa.

Criado em junho de 2010, o Curso Pré-Vestibular da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura que visa oferecer pré-vestibular gratuito e de qualidade para estudantes de baixa renda que estão fazendo ou cursaram o ensino médio em escolas públicas em Guarapuava, no Paraná.



Por fim, pudemos perceber que a grande maioria desses cursinhos tem objetivos muito próximos, que são os de preparar esses alunos para o ingresso na Universidade Pública e no futuro para o mercado de trabalho, que os professores são voluntários, o que difere são somente os espaços onde esses cursinhos populares funcionam e as suas formas de ingresso. Buscando sempre diferenciar dos objetivos econômicos dos cursinhos comerciais, os cursinhos populares, ainda que instáveis, tentam utilizar de práticas pedagógicas (específicas ao seu público) e pautas políticas (pela democratização da educação superior pública).

## 2.2 A IMPRENSA E OS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

O Cursinho Popular mais antigo em nossa cidade e que permanece até os dias atuais foi criado no ano de 2007; o Grupo de Estudos Pré-Vestibular Imaculada Conceição, em Ponta Grossa-PR, prepara estudantes de baixa renda para os vestibulares de Inverno e Verão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)<sup>4</sup>, além do Processo Seletivo Seriado (PSS) da instituição. As inscrições são feitas no início de cada semestre, na própria Igreja, localizada na Avenida Carlos Cavalcanti, 361, no bairro Uvaranas. É importante ressaltar que o Bairro de Uvaranas é um dos maiores bairros da cidade de Ponta Grossa –PR, e isso faz com que um maior fluxo de pessoas aconteça nessa região. Apesar do local ser cedido pela igreja, o projeto realiza algumas ações, como bazares, bingos, rifas para poder manter os custos com as despesas de materiais, como papel, tinta para impressão e manutenção de impressoras doadas para o projeto.

O cadastro é feito pelo preenchimento de uma ficha e entrega de documentos de identificação e comprovação de renda, residência e escolaridade. Não há limite de idade para inscrição, mas é recomendável que o estudante esteja no terceiro ano do ensino médio ou já tenha concluído os estudos. As fichas são analisadas uma por

---

<sup>4</sup> A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possui um caráter seletivo no seu exame de ingresso em que nos editais anteriores no site da própria instituição, na parte do Manual do Candidato, há uma seção específica falando sobre o sistema de cotas, números de vagas, e proporções candidatos por vaga.

[https://cps.uepg.br/vestibular/documentos/2022/MANUAL\\_DO\\_CANDIDATO\\_2022\\_RETIFICADO.pdf](https://cps.uepg.br/vestibular/documentos/2022/MANUAL_DO_CANDIDATO_2022_RETIFICADO.pdf)

uma e, após a seleção das fichas que possuam todas essas características, é feita uma reunião geral para inscrição dos novos alunos, isso sem ter entrevista ou visitas as casas dos candidatos a serem novos alunos do Cursinho Popular. Também não é obrigatório ter estudado em escola pública, mas a prioridade é para quem possua a menor renda, o caráter social é fundamental para a classificação para estudar nesses espaços. No início do projeto havia apenas uma turma com 40 alunos, mais ou menos, e, com o passar dos anos, chegaram a ter 5 turmas com 250 alunos, sempre com um bom índice de aprovação nas provas de vestibulares local.

Sobre os voluntários, o cursinho chegou a ter 100 professores e, atualmente, se encontra com mais ou menos 80 voluntários. Esses professores são ex-alunos do próprio projeto, acadêmicos em formação de diversas áreas ou profissionais de áreas diversas dispostos a trabalhar os conteúdos programáticos oferecidos. Não há necessidade de se ter a formação em Licenciatura, basta ser interessado em ajudar a preparar as aulas e conversar com os coordenadores para se inserir no cursinho. Além disso, o cursinho Imaculada em época de Pandemia construiu um site próprio para que os alunos tivessem a oportunidade de assistir aulas gravadas por professores voluntários.

É importante ressaltar que a mídia pode desempenhar um papel fundamental na divulgação e no reconhecimento dessas iniciativas que buscam democratizar o acesso ao ensino superior.

As fontes utilizadas podem ajudar a conscientizar a população sobre a importância dos cursinhos populares e como eles podem ser uma alternativa viável para estudantes de baixa renda que não têm condições financeiras de pagar por cursos preparatórios particulares. Além disso, a imprensa pode ajudar a divulgar ações e projetos desses cursinhos, como eventos, palestras e atividades complementares, que podem contribuir para a formação integral dos estudantes.

Também é importante que a imprensa atue de forma crítica em relação às políticas públicas de educação, apontando as desigualdades e as deficiências do sistema educacional brasileiro que ainda afetam muitos jovens de baixa renda no acesso ao ensino superior. Nesse sentido, a imprensa pode ser uma aliada na luta pela garantia do direito à educação para todos, independentemente da sua classe social.

Figura 3 - Imagem Reportagem sobre as aprovações do Cursinho Popular da Igrejinha de Uvaranas, na cidade de Ponta Grossa

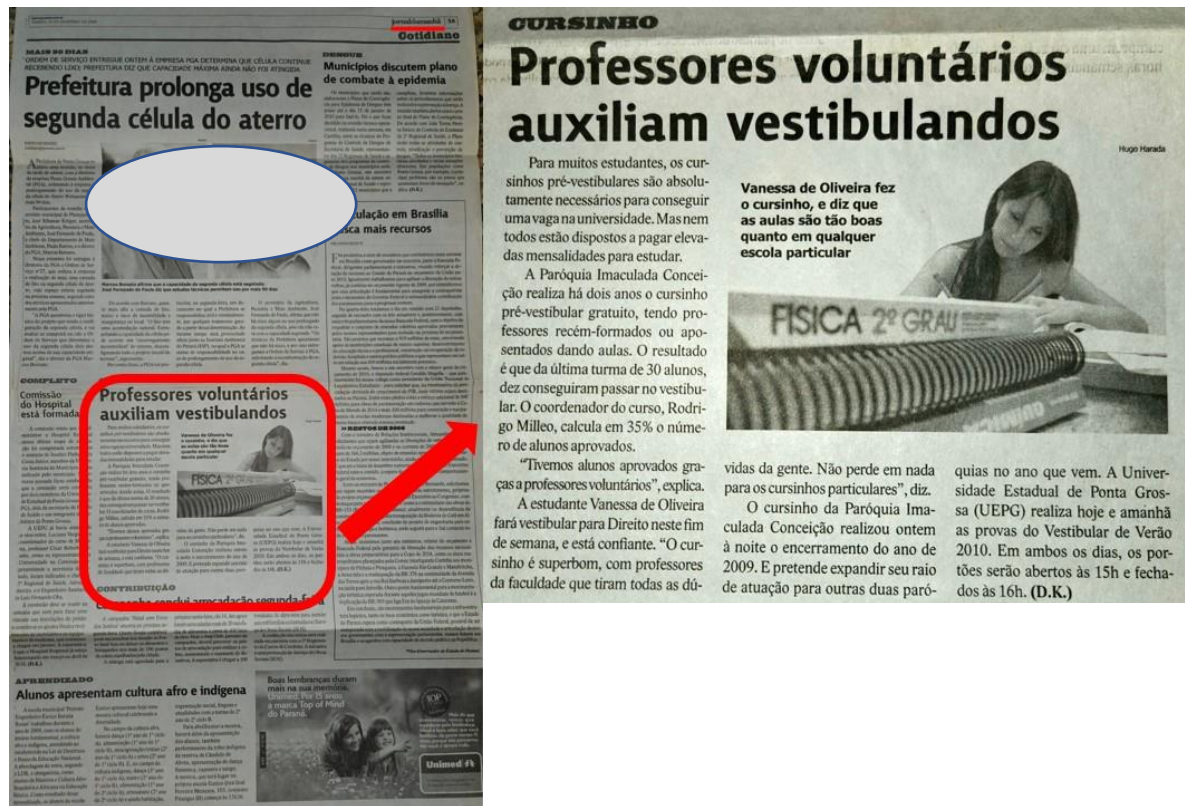


Fonte: Jornal da Manhã ano de 2013.

Sobre a figura 5, podemos ressaltar a porcentagem de aprovações que esse cursinho tem em nosso município, que chega a uma estimativa de 45% de aprovação por semestre, e que, mesmo com todas as dificuldades sociais enfrentadas pelos alunos, pudemos observar que no ano de 2013 uma aluna conseguiu entrar em um curso bem concorrido da Universidade numa colocação de segundo lugar.

Vale ressaltar que esse projeto completa quinze anos em nosso município e já serviu de referência para outros municípios do Estado do Paraná como: Carambeí, Castro, Prudentópolis e, mais recentemente, o município de Reserva, que, entrando em contato com o coordenador do cursinho, resolveram iniciar projetos parecidos nessas cidades, porém, pela dificuldade de manter um projeto social, de encontrar professores e voluntários comprometidos, os projetos que iniciaram tiveram que chegar ao fim.

Figura 4 - Imagem Reportagem sobre a experiência de aluna no Cursinho Popular da Igrejainha de Uvaranas, na Cidade de Ponta Grossa.



Fonte: Jornal da Manhã (2009).

Na figura 6, a imprensa retrata que para a maioria dos estudantes esses lugares são necessários para que os alunos consigam uma vaga nas universidades públicas; a aluna entrevistada na época comenta que os Cursinhos Populares não deixam nada a desejar dos cursinhos privados e ressalta que os professores, por serem voluntários, conseguem dar uma atenção maior para as dúvidas que vão surgindo ao longo do semestre sobre as disciplinas, sobre o próprio vestibular e sobre a vida acadêmica.

É importante fazer uma análise sobre o fato de que muitos estudantes após aprovação nas universidades aqui da região voltam como voluntários, como uma maneira de retribuição e reconhecimento da ajuda que tiveram com o projeto.

O fato de muitos estudantes que foram aprovados em universidades na região voltarem como voluntários pode ser considerado um reflexo da importância do investimento em projetos educacionais e sociais para a comunidade como os cursinhos populares. É também uma forma de retribuir e reconhecer a ajuda que esses projetos forneceram para a sua formação acadêmica e pessoal.

Em muitos casos, esses cursinhos são responsáveis por proporcionar a esses estudantes, oportunidades que eles não teriam de outra forma. Esses locais permitem que os estudantes da classe trabalhadora desenvolvam habilidades importantes e tenham acesso a informações e recursos valiosos para suas carreiras.

Ao retornarem como voluntários, os estudantes podem compartilhar essas habilidades e conhecimentos com outros jovens da comunidade, ajudando a criar um ciclo virtuoso de educação e desenvolvimento. Além disso, essa prática pode ter um impacto positivo na motivação e engajamento desses estudantes com sua formação acadêmica, ao permitir que eles apliquem suas habilidades de forma prática e significativa.

Em última análise, a prática de voluntariado pelos estudantes que foram beneficiados por esses projetos pode ser vista como um investimento na educação e desenvolvimento da comunidade. Ao se dedicarem a ajudar os outros, esses estudantes podem inspirar e motivar outros jovens a seguirem seus passos e a buscar seu próprio sucesso acadêmico e profissional.

Existiram outros cursinhos aqui em nosso município, localizados em sete Igrejas aqui da cidade (São José, Santo Antônio, Rosário, Bom Jesus, São Pedro, São Jorge e Imaculada Conceição), porém, por vários motivos, como falta de voluntários, doações e afins, esses cursinhos acabaram por finalizar as suas atividades e somente o Imaculada Conceição permanece até os dias atuais.

Em 2017 houve a abertura de um projeto intitulado “O Cursinho Popular do Diretório Central dos Estudantes (DCE)” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que teve o objetivo de preparar estudantes de baixa renda de Ponta Grossa para os principais vestibulares do Paraná. O projeto era ligado à Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), porém durante a pandemia de 2020/2021 o projeto acabou por perder forças e foi finalizado.

A proposta desse cursinho foi elaborada por um diretório central de estudantes denominado “Língua Solta”, que teve por objetivo garantir o amplo e irrestrito acesso dos estudantes da rede pública de Ponta Grossa e região à universidade pública, desenvolvido por um espaço democrático e plural de igualdades para esses estudantes aqui e da região.

A diferença desse cursinho para o anteriormente citado é que os professores não eram apenas voluntários e, sim, acadêmicos bolsistas da universidade, o que já torna excludente o caráter de voluntariado desses Cursos Populares.

Os bolsistas vinculados ao Projeto são das áreas de Língua Portuguesa e Literaturas, Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês), História, Geografia, Biologia, Química e Física, cuja atuação se desenvolve em aulas semanais organizadas em horário previamente organizado e disponibilizado pela Coordenação do Projeto. As atividades desenvolvidas no âmbito do Cursinho Popular são avaliadas coletivamente em reuniões quinzenais, nas quais toda a equipe se reúne para avaliar atividades realizadas, considerar o rendimento das aulas, as condições de frequência e permanência; nestas reuniões são também planejadas as atividades futuras a serem implementadas no âmbito do Projeto. Além das aulas regulares, as atividades do Cursinho têm envolvido visitas técnicas com ênfase em experiências formativas, passeios culturais, frequência a atividades institucionais de interesse formativo, entre outras (OLIVEIRA *et. al.*; 2018, p.2.)

Além do aspecto formativo relacionado aos conteúdos programados para a prova de Vestibular, o projeto do Cursinho Popular DCE – UEPG também era uma forma de representar a consolidação de um espaço democrático, plural e diverso, no qual cada aluna e aluno tinha contato com o ambiente universitário e tinha a oportunidade de desenvolver e participar dos sentidos coletivos de acesso e uso do espaço público e gratuito na formação superior brasileira. A todas e todos os alunos era garantido o acesso total e irrestrito aos espaços institucionais, bem como frequência gratuita às atividades formativas desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Ressalta-se que, quando esses cursinhos populares são divulgados na imprensa de nossa cidade, as reportagens são sempre menores e normalmente voltadas para como os alunos de baixa renda podem realizar essas inscrições e como se dão essas histórias de superação quando determinados alunos conseguem passar na prova de vestibular.

Podemos observar na figura abaixo justamente essa característica de um anúncio curto, somente com a parte das inscrições para os alunos:



Figura 5 - Imagem inscrição de semestre no Cursinho Popular da Igrejinha de Uvaranas, na Cidade de Ponta Grossa.

The image shows a newspaper page with various advertisements. A red arrow points to a specific advertisement for 'O cursinho pré Vestibular Imaculada Conceição' which is circled in red. The advertisement text is as follows:

**O cursinho pré Vestibular Imaculada Conceição**

Mais uma vez abre inscrições para receber a população mais carente de Ponta Grossa.

As inscrições podem ser feitas na Secretaria da Igreja Imaculada Conceição (Igrejinha de Uvaranas) até dia 15/07. Informações ainda podem ser obtidas pelo fone: 99316827 com Rodrigo coordenador do Projeto.

Nesse semestre estaremos oferecendo o cursinho somente na Imaculada devido a falta de tempo e coordenadores para nos ajudarem nas demais paróquias.

Convido todos a conhecerem um pouco mais do Projeto e nos ajudarem sendo um voluntário desse tão importante grupo que ajuda tantas pessoas ingressarem nas universidades.

Fonte: Jornal da manhã ano de 2010.

A fonte apresentada acima em nenhum momento denota o caráter social do projeto ou conta sobre as conquistas de alunos, somente pede auxílio para novos voluntários e marca o período de inscrições e contato para novos ingressantes.

Por fim, é importante ressaltar que os cursinhos são mantidos exclusivamente por doações de pessoas físicas e por ações, como bazares beneficentes, rifas e bingos entre os alunos e professores e conhecidos da comunidade em geral. Além disso, algumas empresas doam alguns materiais, como impressoras, papéis sulfites e algumas escolas particulares doam materiais já usados dos anos anteriores para servirem de material de apoio para os alunos. Os materiais são distribuídos para os alunos ao longo do semestre e os professores podem produzir seus materiais para que os alunos possam acompanhar suas aulas, mas sem nenhum custo para ambos.

### 2.3 OS MOTIVOS PELOS QUAIS OS ALUNOS BUSCAM ESTUDAR EM CURSINHOS POPULARES NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Os estudantes da classe trabalhadora buscam estudar em Cursos populares por diversos motivos, mas podemos citar aqui alguns dos motivos mais comuns: O primeiro motivo e mais óbvio seria em relação a preparação para o vestibular, afinal os Cursos Populares oferecem aulas preparatórias para os exames vestibulares, com foco nos conteúdos mais cobrados nas provas e estratégias de estudo e resolução de questões.

Um segundo motivo seria o caráter financeiro pois muitos estudantes da classe trabalhadora não têm condições financeiras para pagar por cursos particulares ou livros didáticos, e os Cursos Populares oferecem uma opção acessível e de qualidade para esses estudantes.

Ainda temos alguns motivos como por exemplo a falta de apoio familiar que alguns estudantes podem não contar com o apoio da família para os estudos, e os Cursos Populares podem fornecer um ambiente de apoio e incentivo para que eles se dediquem aos estudos, as dificuldades de aprendizagem que os Cursos Populares podem oferecer aulas de reforço para alunos que têm dificuldades em determinadas disciplinas, ajudando a superar esses obstáculos.

Além é claro da questão do compromisso social onde alguns estudantes podem se identificar com a proposta dos Cursos Populares, que muitas vezes são mantidos por organizações sem fins lucrativos e têm como objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade.

Em geral, os Cursos Populares têm como objetivo oferecer uma educação de qualidade para alunos que enfrentam barreiras para o acesso à educação, seja por motivos financeiros, familiares ou educacionais. Eles podem ser uma opção viável e eficiente para os estudantes que buscam se preparar para o vestibular e ingressar na universidade.

Os cursos pré-vestibulares populares se constituem como espaços alternativos de formação e de vivências diversas, considerando suas condições de existência e dos grupos sociais atendidos, uma vez que implicadores sociais como idade, escolaridade, condições socioeconômicas de seus participantes são caráter de análise para a participação nesses espaços.



Segundo Carvalho e Waltenberg (2015) “apenas 12% dos jovens em idade universitária estão cursando o ensino superior no Brasil.” A oportunidade de acesso ao ensino superior, como aponta os autores acima em 2015 é um elemento importante que não somente afeta a vida particular dos sujeitos, mas sobretudo a educação reverte-se em dimensões sociais da vida econômica, política e social de um país.

Contudo, segundo Bartelmebs *et al.* (2019, p. 20) “é preciso pensar em uma universidade que inclua, que permita o acesso e a permanência do aluno à Educação Superior”. Isto significa proporcionar a oportunidade para o ingresso desses alunos nesses cursinhos pré-vestibulares populares, oportunizando a entrada deles e o entendimento sobre o quão importante é ter acesso a uma educação de qualidade, uma vez que para Mitrulis e Penin (2006, p.276) significa “tornar acessíveis aos indivíduos socialmente desfavorecidos as oportunidades de que gozam aqueles socialmente privilegiados”, essa frase se refere ao princípio da igualdade de oportunidades, que busca garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem social ou econômica, tenham acesso às mesmas oportunidades de educação, trabalho e desenvolvimento pessoal que os indivíduos mais privilegiados.

Na prática, isso significa que devem ser oferecidos meios para que indivíduos socialmente desfavorecidos possam ter acesso à educação de qualidade, a recursos e oportunidades que possam ajudá-los a desenvolver suas habilidades e talentos, a oportunidades de emprego e a serviços de saúde e bem-estar.

Para que esse princípio seja efetivado, é preciso que sejam criadas políticas públicas e programas sociais que promovam a igualdade de oportunidades. Isso inclui ações como a criação desses cursinhos populares, programas de bolsas de estudo e subsídios para estudantes de baixa renda, ações afirmativas em processos seletivos para universidades e empresas, e políticas de inclusão social e combate à discriminação.

Ao garantir que os estudantes socialmente desfavorecidos tenham acesso às mesmas oportunidades que os mais privilegiados, é possível promover uma sociedade mais justa e igualitária, em que cada um possa desenvolver seu potencial e contribuir para o bem comum.

### **CAPÍTULO 3**

#### **O PAPEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG - NA SELETIVIDADE SOCIAL DO SEU ACESSO**

As universidades desempenham um papel importante na seletividade social do acesso ao Ensino Superior. Isso ocorre porque elas determinam quais estudantes têm acesso às melhores oportunidades educacionais e, em última análise, ao sucesso profissional. Muitas vezes, as universidades são vistas como seletivas, pois exigem altos padrões acadêmicos e financeiros dos candidatos a seus programas. Além disso, as universidades têm a capacidade de selecionar quem serão os seus alunos, tendo em vista suas próprias políticas de admissão e os recursos disponíveis para suportar os estudantes. Portanto, a universidade pode ser vista como um mecanismo de seletividade social, pois ela determina quem tem acesso a oportunidades de formação e qualificação profissional, bem como ao acesso a certos grupos sociais e a determinadas posições de poder.

Infelizmente, é verdade que as universidades desempenham um papel importante na seletividade social do acesso ao Ensino Superior. Isso ocorre devido em muitos países, as universidades são instituições que selecionam seus alunos com base em critérios que muitas vezes favorecem aqueles que já têm uma formação educacional mais privilegiada e que tiveram acesso a recursos e oportunidades diferenciados. Por exemplo, as universidades geralmente exigem que os candidatos tenham concluído o Ensino Médio e obtenham uma nota mínima em um exame vestibular ou processo seletivo similar. Isso pode colocar em desvantagem os estudantes que não tiveram acesso a uma educação de qualidade no Ensino Médio ou que não têm condições financeiras para pagar por cursos preparatórios particulares e livros didáticos para estudar.

Além disso, algumas universidades também dão preferência a alunos que já têm uma formação prévia em instituições de Ensino Superior, como cursos técnicos ou tecnológicos. Isso pode excluir os estudantes que não têm acesso a essas instituições ou que não têm condições financeiras para pagá-las. Dessa forma, as universidades acabam reforçando a desigualdade social e econômica ao selecionar alunos com base em critérios que favorecem os mais privilegiados, perpetuando assim a seletividade social no acesso ao Ensino Superior.

No entanto, é importante destacar que muitas universidades têm trabalhado para mudar essa realidade, criando políticas de inclusão e ações afirmativas que buscam ampliar o acesso de grupos historicamente excluídos, como negros, indígenas, pessoas com deficiência e alunos de baixa renda. Tais medidas podem ajudar a reduzir a seletividade social e garantir que mais indivíduos possam ter acesso à educação superior.

Parte desse resultado se dá pelas características das universidades quanto a ser geradora de conhecimento, qualificando os agentes locais e regionais para executarem atividades específicas, colaborando para o avanço da produtividade do trabalho, bem como desenvolvendo pesquisas, as quais potencialmente podem contribuir para o desenvolvimento tecnológico. Em ambos os casos - formadora de recursos humanos para atuar no mercado e para desenvolver e/ou adaptar tecnologias - as IES contribuem não apenas no presente, mas propagam seus efeitos no médio e longo prazo. (RAIHER, 2017, p.133).

As universidades, por meio de seus processos de seleção, selecionam estudantes com base em critérios como renda familiar, escolaridade dos pais, notas escolares e outros indicadores socioeconômicos. Isso pode perpetuar a desigualdade, uma vez que os estudantes de famílias da classe burguesa têm mais acesso aos melhores recursos educacionais e, portanto, são mais propensos a se destacar nos processos de seleção.

Além disso, as universidades também têm um papel importante na formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Elas podem oferecer programas e políticas que ajudem a democratizar o acesso à educação superior, como bolsas de estudo, programas de suporte para estudantes de baixa renda, programas de preparação para o vestibular e iniciativas de diversidade e inclusão.

Em resumo, as universidades têm o poder e a responsabilidade de influenciar a seletividade social do acesso ao Ensino Superior. Elas podem perpetuar a desigualdade ou, por outro lado, trabalhar para promover a equidade e a justiça social na educação.

A educação é importante para a sociedade em geral, ela gera conhecimento, desenvolve a criticidade, principalmente para a classe trabalhadora, afinal é o ensino superior que proporciona essa qualificação para que a classe trabalhadora possa se enquadrar no mercado de trabalho que o sistema capitalista proporciona, ela é imprescindível para o exercício da cidadania e dos demais direitos dos cidadãos, nos diferentes espaços sociais.

O processo de educação nas universidades públicas é regulado por leis e regulamentos governamentais e visa fornecer aos estudantes uma formação de qualidade, baseada em princípios de igualdade e inclusão. Em geral, as universidades públicas oferecem cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências, humanidades, artes e tecnologia.

No processo de educação nas universidades públicas, os estudantes são incentivados a pensar crítica e independentemente, a desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe e a adquirir conhecimentos teóricos e práticos relevantes para o mercado de trabalho. Além disso, as universidades públicas costumam ter políticas de acessibilidade para estudantes com necessidades especiais, bem como programas de bolsas e financiamento estudantil para ajudar os estudantes a arcar com os custos da educação. Em resumo, o processo de educação nas universidades públicas visa fornecer aos estudantes as ferramentas e habilidades necessárias para o sucesso profissional e pessoal, além de promover a participação cidadã e o desenvolvimento social.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, esse papel não deixa de ser o mesmo, ela é regida por diretrizes e garante o acesso dos estudantes por meio de exames vestibulares. O sistema capitalista “ao mesmo tempo promete e nega sucesso escolar, profissional e econômico à maioria da população” (WHITAKER, 2010, p. 290). A ideologia da mobilidade social sugere que “a única maneira de ser bem sucedido em uma ‘meritocracia’ é conseguir o máximo de escolaridade que se possa” (CARNOY, 1986, p. 77). De acordo com os autores, podemos perceber a contradição que existe em relação a aprendizagem e a entrada dos estudantes na universidade pública, pois, desde o ensino fundamental II nas escolas, os estudantes são moldados a decorar, muitas vezes, conteúdos que nem sempre são entendidos da melhor forma possível para que eles possam realizar as provas de vestibular nas instituições de ensino superior. Os estudantes são avaliados por notas e não realmente pelo conteúdo ou pelas suas habilidades em determinadas áreas de atuação.

A ideologia da mobilidade social é baseada na crença de que a posição social de um indivíduo pode ser alterada por meio de suas próprias escolhas e esforços, em vez de ser determinada por fatores como a classe social de origem. Nesse contexto, a ideia de que a educação é o principal meio para alcançar a mobilidade social é comum.

Assim, a afirmação de que "a única maneira de ser bem-sucedido em uma 'meritocracia' é conseguir o máximo de escolaridade que se possa" reflete essa ideologia. A ideia é que, em uma sociedade que valoriza o mérito e o esforço individual, aqueles que investem em sua educação e adquirem as habilidades necessárias para ter sucesso no mercado de trabalho têm maiores chances de alcançar a mobilidade social.

No entanto, é importante destacar que a mobilidade social não é um processo simples e direto, e a ideologia da mobilidade social pode ter algumas falhas. Por exemplo, indivíduos de grupos sociais historicamente desfavorecidos como os estudantes dos cursinhos populares podem enfrentar barreiras estruturais, como preconceitos e discriminações, que limitam suas oportunidades de acesso à educação e ao mercado de trabalho, independentemente de suas habilidades ou esforços individuais.

Além disso, a ideia de que a educação é a única maneira de alcançar a mobilidade social pode levar a uma visão limitada do papel da educação na sociedade. A educação é um importante meio para a mobilidade social, mas outras questões estruturais, como a distribuição de renda, acesso a empregos de qualidade e políticas públicas voltadas para a redução da desigualdade, também desempenham um papel importante. No entanto, é importante reconhecer que a mobilidade social é um processo complexo e que outras questões estruturais também desempenham um papel importante na determinação da posição social de um indivíduo.

Por vezes, encontramos histórias de estudantes que conseguiram boas notas durante toda a sua trajetória escolar e acabaram não conseguindo uma vaga nas universidades, porque no dia da prova ficaram nervosos. Dessa forma, eles se viram obrigados a esperar, às vezes, até por mais de um ano para conseguirem a tão sonhada aprovação. Ressalte-se também que o vestibular potencializa as expectativas familiares, o que deixa o jovem ainda mais ansioso. Sem dúvida, esse alto nível de estresse afeta sua autoestima, tornando o processo de seleção bastante penoso. (BARROS, 2014, p.1066).

Contudo, estudantes da classe trabalhadora acabam sendo obrigados a esperar mais ainda para poderem adentrar em uma Universidade Pública, pois, além de não terem acesso mais fácil as informações dessas provas como os estudantes da classe burguesa, acabam que sempre utilizam da comparação entre a insegurança que sentem em relação aos estudantes das outras escolas.

O acesso a exames vestibulares para estudantes da classe trabalhadora pode ser desafiador devido as barreiras financeiras e socioeconômicas que eles enfrentam.

Muitos estudantes da classe trabalhadora têm dificuldade em arcar com os custos da educação superior, incluindo a inscrição em exames vestibulares, transporte, alimentação e material didático. Além disso, muitos estudantes da classe trabalhadora podem ter limitações na disponibilidade de tempo e recursos para estudar e se preparar adequadamente para os exames vestibulares.

No entanto, existem esforços para tornar o acesso a exames vestibulares mais acessíveis para estudantes da classe trabalhadora. Algumas universidades oferecem bolsas de estudo e financiamento estudantil para ajudar os estudantes a pagar as despesas relacionadas à educação superior. Além disso, existem programas governamentais e organizações sem fins lucrativos que fornecem suporte financeiro, tutorias e orientação para estudantes da classe trabalhadora que desejam participar de exames vestibulares, além é claro dos cursinhos pré-vestibulares populares que são um suporte estudantil para muitos desses estudantes.

Os cursinhos populares são oferecidos, na maior parte das vezes, para alunos oriundos de escolas públicas, sem condições de pagar por um cursinho particular. Os cursinhos pré-vestibulares da rede privada têm como objetivo fundamental a revisão dos conteúdos estudados durante o ensino médio, para um melhor aproveitamento dos alunos nos exames vestibulares. Acredita-se que este seja o grande diferencial encontrado entre os cursinhos particulares e os cursinhos populares, uma vez que, nestes últimos, uma revisão dos conteúdos, apenas, não é suficiente para que o aluno seja aprovado no vestibular. Os alunos provenientes de escolas públicas, por vezes, têm uma grande defasagem nos conteúdos, o que faz com que, nas aulas do cursinho, tenham acesso, pela primeira vez, a uma parte considerável deles. (CAMARGO, 2009, p. 22).

Em resumo, apesar das barreiras financeiras e socioeconômicas, existem esforços para tornar o acesso a exames vestibulares mais acessível para estudantes da classe trabalhadora. É importante que esses esforços sejam continuados e ampliados para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar o sucesso acadêmico e profissional.

Dentre alguns esforços para garantir que os estudantes da classe trabalhadora tenham acesso a universidades públicas podemos incluir:

1. Bolsas de estudo: Muitas universidades públicas oferecem bolsas de estudo a estudantes com baixa renda, que podem ajudá-los a arcar com os custos da educação superior, incluindo mensalidades, alimentação e moradia.

2. Financiamento estudantil: Alguns programas governamentais e instituições financeiras oferecem empréstimos e outros tipos de financiamento estudantil para

ajudar os estudantes da classe trabalhadora a pagar as despesas relacionadas à educação superior.

3. Programas de tutorias e orientação: Muitas universidades e organizações sem fins lucrativos oferecem programas de tutorias e orientação para ajudar os estudantes da classe trabalhadora a se preparar para os exames vestibulares e para enfrentar os desafios acadêmicos da universidade.

4. Políticas de acessibilidade: Algumas universidades têm políticas de acessibilidade que visam garantir que os estudantes com necessidades especiais, incluindo aqueles da classe trabalhadora, tenham acesso a recursos e serviços que possam ajudá-los a se adaptar e ter sucesso na universidade.

Além, é claro, das tentativas de inclusão dos alunos nas universidades públicas, vale também falar sobre o direito aos estudantes previsto na constituição do acesso à educação e ao ensino superior como um direito a todos. A constituição Federal de 1988 tornou no Brasil a Educação como obrigatória:

O texto constitucional de 1988 estabelece o ensino fundamental como etapa obrigatória da educação básica. Declara a educação como um direito de todos os cidadãos e dever do Estado e proclama como princípios do ensino a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como a garantia de um padrão de qualidade de ensino. (SAVELLI; TENREIRO, 2012, p.54.)

Pode-se notar, então, que em nenhum momento fala-se na Constituição do direito a todos ao ensino superior e, sim, que a educação básica é um direito para todos. Fora isso, é importante ressaltar que, se o ingresso ao ensino superior fosse direito de todos, haveria a mesma possibilidade de entrada para todos. Não basta dizer que se tem direito, é preciso também que tenham as mesmas chances de acesso e que a classe trabalhadora seja conscientizada sobre as formas de entrada nas Universidades Públicas.

Em paralelo com essa questão, podemos citar que dos papéis prestados nos cursinhos pré-vestibulares populares é justamente de alertar e indicar para os seus alunos quais são as melhores formas de entrada na universidade pública, quais são as políticas de entrada, como, por exemplo, os regimes de cotas nos quais esses alunos se enquadram, além de, é claro, prepará-los para os testes seletivos de entrada nos devidos cursos pretendidos.

Esses cursinhos oferecem aulas e recursos gratuitos ou a baixo custo para estudantes que não têm acesso a preparação privada e que podem enfrentar barreiras financeiras e socioeconômicas para acessar a educação superior.

Além disso, os cursinhos populares também são importantes para alertar estudantes sobre o regime de cotas e as portas de acesso ao ensino superior. Eles podem fornecer informações sobre o funcionamento do sistema de cotas e como os estudantes podem se qualificar para uma vaga através desse sistema. Além disso, os cursinhos populares podem fornecer informações sobre outras formas de acesso ao ensino superior, como programas de bolsas de estudo e financiamento estudantil.

No primeiro momento deste capítulo final, iremos tratar sobre a relação da Educação e os direitos de acesso ao ensino superior; em um segundo momento, iremos tratar sobre os cursinhos populares, a relação deles com trabalho, capital e a educação e, para finalizar, iremos retornar ao Ornitorrinco do cursinho popular.

### 3.1 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E O PAPEL DE ASSEGURAR OS DIRETOS DOS ESTUDANTES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.

[...] O trabalho educativo como ...o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2008, p. 7).

A Educação é o processo de ensinar e aprender habilidades, valores, conhecimentos; Saviani (1997) acredita que a educação deve ser uma experiência completa, deve ser orientada para o desenvolvimento das potencialidades que inclui o intelectual, o emocional, o social e o espiritual, tanto do ser humano como indivíduo sozinho, mas também como pessoas que convivem em uma sociedade. Ou seja, para ele a educação serve para a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Sabemos que não é sempre isso que acontece e, como mencionado anteriormente, a educação no Brasil não assegura o direito dos estudantes no ensino superior, por isso os Cursinhos Populares são espaços que tentam orientar esses alunos sobre os direitos de entrada na universidade, para conversarmos sobre as políticas de cotas, citadas no capítulo anterior, sobre como os cursos funcionam e tentamos sempre fazer o melhor para orientar cada estudante.



No Brasil, o direito ao acesso ao ensino superior é garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). De acordo com essa legislação, todos possuem direito ao ensino superior gratuito oferecido de forma igualitária. Além disso, existem políticas públicas, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para todos (PROUNI), que visam ampliar o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. No entanto, ainda há desafios para garantir o acesso efetivo ao ensino superior para todas as pessoas no Brasil, como a falta de investimento e infraestrutura nas instituições públicas e barreiras sociais, como raça, gênero e origem socioeconômica.

Ainda assim, existem esforços para ampliar o acesso ao ensino superior, além dos programas de financiamentos de bolsas estudantis, existem ações para combater a desigualdade e promover a igualdade de oportunidades na educação, um desses exemplos são os cursinho pré-vestibulares populares.

Além desses cursinhos, podemos pensar em mais mecanismos de ações como:

1. Programas de financiamento estudantil: como o FIES e o P-Fundo, que oferecem empréstimos e bolsas de estudo para estudantes de baixa renda.
2. Bolsas de estudo: oferecidas por instituições públicas, privadas e ONGs, visam ajudar os estudantes que enfrentam dificuldades financeiras.
3. Inclusão de políticas afirmativas: como cotas raciais e sociais, para garantir que grupos historicamente sub representados tenham acesso ao ensino superior.
4. Investimento em instituições públicas de ensino superior: para melhorar a infraestrutura e recursos dessas instituições, tornando-as mais acessíveis e atraentes para estudantes de todas as origens.
5. Ações de sensibilização e combate ao preconceito: para combater as barreiras sociais que impedem a igualdade de oportunidades na educação, incluindo a discriminação de raça, gênero, orientação sexual e outros.

Esses esforços são importantes, afinal, o acesso ao ensino superior aqui em nosso país não é fundamental, pois existem restrições financeiras, acadêmicas, estruturais, disponibilidades de vagas que afetam a capacidade de acesso e por isso os professores voluntários dos cursinhos populares têm como objetivo orientar os

estudantes da classe trabalhadora a se prepararem melhor para os exames vestibulares, tendo assim mais chances de ingressar nas instituições de ensino superior públicas, assim como os estudantes de escolas particulares que possuem essas informações com mais facilidade.

Os cursinhos populares são, portanto, uma alternativa para os estudantes que não possuem acesso a preparação adequada para o vestibular, especialmente aqueles que moram em regiões com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) ou que vêm de famílias com baixa renda. Além das aulas teóricas e práticas, esses cursinhos também podem oferecer outras atividades e recursos para ajudar os estudantes, como orientação para o processo de inscrição no ensino superior e preparação para entrevistas de empregos. Além disso, vale ressaltar que são uma importante fonte de apoio para os professores voluntários, que dedicam seu tempo e conhecimento para ajudar os estudantes a realizarem seus sonhos, e são também uma fonte de integração social e incentivo para a sociedade, pois ajudam a promover a educação e a igualdade de oportunidades.

Os que procuram os cursinhos populares como uma alternativa para aquisição do conhecimento específico que requer o exame vestibular são – em parte significativa, senão em sua totalidade – pessoas pertencentes a famílias de baixa renda que não puderam custear os estudos na educação básica privada e também não têm condições de arcar com as despesas do cursinho preparatório em escolas com altos índices de aprovação vestibular. Muitos estudantes trabalham para compor a renda da família e, em razão disso, não podem custear cursinhos privados, outros não trabalham por opção de se dedicarem somente aos estudos. Todas estas instâncias sociais, educacionais, individuais e econômicas têm influência no aprendizado e interferem diretamente nas expectativas e conquistas dos estudantes (SAMPAIO et al., 2011, p.35).

Sampaio (2011), na citação acima, fala sobre o exame vestibular, porém esse exame não é conhecido pela maioria dos países e consiste em um processo de seleção usado para determinar a aptidão de um candidato para ingressar em uma universidade ou faculdade. No Brasil, as universidades públicas são administradas pelo governo federal, estadual ou municipal e oferecem cursos de graduação e pós-graduação a estudantes de todo o país.

O exame vestibular das universidades públicas brasileiras, geralmente, consiste em uma prova escrita que testa conhecimentos em áreas como matemática, português, história, geografia e outras disciplinas. Algumas universidades também

podem incluir provas de habilidade específicas, como redação ou provas práticas, para avaliar o desempenho dos candidatos em áreas como artes ou ciências.

Os resultados do exame vestibular são usados para classificar os candidatos e determinar quem será selecionado para preencher as vagas disponíveis na universidade. Algumas universidades públicas também podem considerar outros fatores, como histórico escolar e renda familiar, ao tomar suas decisões de admissão.

Os exames vestibulares podem ser vistos como uma forma de avaliar o conhecimento e a capacidade de estudantes para ingressar em instituições de ensino superior. No entanto, o valor e a efetividade dos exames vestibulares como um indicador da capacidade de aprendizado e potencial de sucesso na educação superior são objeto de debate.

Alguns professores argumentam que os exames vestibulares são uma forma justa e objetiva de selecionar estudantes para a educação superior, pois testam habilidades e conhecimentos amplos, incluindo questões de matemática, português, ciências, história, entre outras. Além disso, eles podem ser uma forma de garantir a qualidade do ensino superior, já que os estudantes selecionados são considerados capacitados para enfrentar o desafio acadêmico.

Por outro lado, há críticos que argumentam que os exames vestibulares não são uma medida confiável da capacidade de aprendizado ou do potencial de sucesso, já que eles podem ser influenciados por fatores como desigualdades sociais e financeiras e falta de acesso à educação de qualidade. Além disso, eles podem favorecer estudantes da classe burguesa e não levar em consideração aspectos importantes, como habilidades sociais e emocionais, criatividade e espírito empreendedor.

Portanto, os exames vestibulares têm sido usados como uma forma de seleção para a educação superior, mas a eficácia desses exames como uma medida da capacidade de aprendizado e potencial de sucesso é objeto de debate.

Os cursinhos populares, portanto, auxiliam de modo direto os alunos da classe trabalhadora e são uma importante iniciativa para combater a desigualdade no acesso ao ensino superior e promover oportunidades na educação para todas as pessoas, independentemente da origem ou condição financeira.

### 3.2 O CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR E AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E CAPITAL

No item anterior falamos um pouco sobre o que é educação e de qual maneira os cursinhos populares auxiliam na entrada para o ensino superior, para alunos da classe trabalhadora; agora tentaremos falar um pouco do conceito de trabalho para esses cursinhos e qual é o fenômeno cultural por trás do qual está vinculado o cursinho popular e se isso influencia no acesso ao ensino superior.

Marx, em sua obra “O Capital” (1987), explicitou que o trabalho é o meio pelo qual os indivíduos se relacionam com a natureza e produzem os meios de sua subsistência. Ele argumentou que o trabalho é a fonte da riqueza e da história da humanidade e que é a base da classe social. Em relação a esse conceito, podemos pensar em um paralelo: se para se ter um bom trabalho para se auto subsidiar você precisa de uma boa formação, é importante então que os estudantes da classe trabalhadora sejam orientados desde sempre quanto a importância de se ter uma boa formação naquilo que se pretende profissionalizar. Porém, nos cursinhos populares muitos dos alunos são aqueles que não possuem essas informações, que vêm de gerações de trabalhos alienados e que são facilmente explorados pela sociedade capitalista, pois as “[...] ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações” (MARX; ENGELS, 2007, p. 47) na ótica dos detentores do capital que, com frequência, nada tem a ver com o ponto de vista da classe trabalhadora.

Então, um dos papéis é justamente mostrar que eles precisam argumentar e orientar a classe trabalhadora de estudantes para que eles entendam que podem e devem chegar a uma forma de se subsidiar com qualidade de vida, sem exploração de seu serviço e conhecimento.

O conceito de trabalho de Marx foi parafraseado por Gois (2015) como:

O primeiro ato histórico dos homens objetivando satisfazer suas necessidades materiais de reprodução social. A base da existência do mundo dos homens reside na transformação da esfera do ser natural, por meio da utilização das propriedades do elemento natural. Este processo só é possível acontecer através de uma atividade consciente onde o homem produz elementos indispensáveis à sua vida. Portanto, infere-se que o trabalho possui um caráter ontológico, fundando assim o ser social e retirando o indivíduo de sua condição meramente biológica (GOIS, 2015, p.2).

Marx fala sobre o trabalho ser justamente essa forma específica, organizada e historicamente determinada de um ser humano sobreviver a uma sociedade, tendo

ligação direta com a educação, pois hoje você possuir uma graduação de ensino superior torna-o específico para realizar determinada mão de obra que o capitalismo precisa. Essa relação trabalho e capitalismo tem a ver quando pensamos que formamos os nossos estudantes, desde o ensino básico até a preparação nos cursinhos pré-vestibulares populares, ao ingresso nas instituições de ensino superior para terem profissões diferentes e para servir uma sociedade com suas especificidades.

A relação entre o cursinho popular e a educação é fundamental, pois ajuda a combater as desigualdades sociais e econômicas no acesso à educação superior. O cursinho popular oferece aos estudantes uma oportunidade de estudar e se preparar para o vestibular sem gastar muito dinheiro, permitindo que eles tenham acesso a um ensino de qualidade e possam realizar seus sonhos.

Além disso, os cursinhos populares também promovem a inclusão social, ao oferecer aos estudantes uma oportunidade de aprender e crescer em um ambiente seguro e acolhedor. Os estudantes são incentivados a explorar suas habilidades e talentos, a desenvolver sua autoestima e a construir relacionamentos positivos com outros estudantes e professores.

Já a relação de trabalho e capital, refere-se à interação entre a classe burguesa (que possui o capital) e a classe trabalhadora (que fornece o trabalho) em uma economia. Em geral, a burguesia oferece emprego e remuneração em troca do serviço dos trabalhadores. Este relacionamento é fundamental para a produção de bens e serviços e é uma das principais fontes de renda e sustento para a população.

Por outro lado, é importante destacar que, mesmo que os cursinhos populares ofereçam uma alternativa para estudantes da classe trabalhadora de baixa renda, eles não resolvem as desigualdades estruturais que existem na sociedade. O acesso à educação superior, ao trabalho e à renda ainda depende, em muitos casos, da posição social e econômica das pessoas.

As desigualdades estruturais na sociedade são aquelas que estão relacionadas à distribuição de renda, posse de bens e oportunidades, sendo resultado de uma série de fatores históricos, políticos e econômicos. Essas desigualdades impedem o acesso de grande parte da população a bens e serviços essenciais, incluindo a educação superior.

O acesso à educação superior é um importante indicador da igualdade de oportunidades e da distribuição de renda na sociedade. No Brasil, há uma grande desigualdade no acesso à educação superior, com grande concentração de estudantes de escolas particulares e de famílias de maior renda nas universidades públicas e privadas.

A falta de investimento em educação, infraestrutura, recursos humanos e políticas públicas que priorizem o acesso ao ensino superior para todos são fatores que contribuem para as desigualdades estruturais na sociedade. Isso resulta em uma concentração de pessoas de renda mais alta nas universidades, ao passo que pessoas de renda mais baixa e de escolas públicas ficam impedidas de ter acesso à educação superior.

No entanto, essa relação também pode ser fonte de conflitos e desigualdades, pois a classe burguesa, muitas vezes, busca maximizar seus lucros, enquanto a classe trabalhadora busca condições de trabalho justas e remuneração adequada. Na sociedade capitalista, o que é “[...] benefício para uns é necessariamente um prejuízo para outros; cada grau de emancipação conseguido por uma classe é um elemento de opressão para outra” (ENGELS, 1961, p. 141).

Marx teve uma visão crítica da relação de trabalho e capital. Segundo ele, a relação entre a classe burguesa e a classe trabalhadora é uma relação de exploração, na qual os burgueses se aproveitam da mão de obra dos trabalhadores para maximizar seus lucros.

Ele argumenta que a propriedade dos meios de produção (como fábricas, terra e equipamentos) está nas mãos de uma pequena minoria da sociedade, enquanto a maioria da população é obrigada a vender sua força de trabalho para sobreviver. Isso leva a uma exploração sistêmica dos trabalhadores, já que eles são pagos por menos do que o valor real do trabalho que realizam.

Além disso, Marx argumenta que a relação de trabalho e capital está ligada à dinâmica da acumulação de capital, ou seja, à busca constante de lucros pela classe burguesa. Isso leva a uma desumanização do trabalho, já que os trabalhadores são vistos como meros meios para o fim de maximizar o lucro, em vez de seres humanos com necessidades e desejos próprios.

Para Marx, a única forma de superar a exploração e a desigualdade é por meio da abolição da propriedade privada dos meios de produção e da socialização da

economia, em que a propriedade dos meios de produção seja coletiva e o trabalho organizado de forma democrática.

A relação entre educação, trabalho e capital é fundamental na compreensão do papel dos cursinhos populares. A educação é um fator determinante para o acesso ao mercado de trabalho e às oportunidades de renda, e a oferta de educação de qualidade é uma forma de combater a desigualdade econômica.

No entanto, a educação no Brasil é historicamente desigual, com acesso limitado a grupos de baixa renda. Isso se deve em parte à concentração do capital nas mãos de uma minoria da sociedade, que controla a produção de bens e serviços, incluindo a educação “[...] a classe dominante, visando assegurar uma unidade ideológica dentro do sistema social, impede à classe dominada a tomada de consciência reveladora das contradições” (CURY, 1984, p. 4).

O cursinho pré-vestibular popular é uma forma de combater essas desigualdades, oferecendo acesso a uma educação de qualidade a jovens que de outra forma teriam poucas chances de ingressar no ensino superior. Ao preparar os estudantes para o vestibular, esses cursos também abrem portas para o mercado de trabalho e para o acesso a oportunidades de renda mais elevadas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

### 3.3 A RELAÇÃO ENTRE O ORNITORRINCO E A IMPRENSA DE DIVULGAÇÃO DOS CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES

Ao longo dessa dissertação, pudemos perceber que a imprensa tem um papel importante na divulgação dos cursinhos pré-vestibulares populares, mesmo que, na maioria das vezes, esses espaços de divulgação sejam selecionados para os cursinhos privados.

Podemos citar aspectos bem pontuais que nos fazem entender quais são as diferenças entre os cursinhos populares e os cursinhos privados, incluindo:

1. **Acessibilidade:** os cursinhos privados, geralmente, são mais caros e acessíveis apenas a uma parcela da população com recursos financeiros, enquanto os cursinhos populares são oferecidos a um custo acessível ou gratuito e são voltados para estudantes de baixa renda ou de comunidades carentes.

2. Recursos: os cursinhos privados costumam ter recursos adicionais, como laboratórios, bibliotecas, salas de aula modernas e tecnologia de ponta, enquanto os cursinhos populares podem ter recursos limitados.

3. Corpo docente: os cursinhos privados, geralmente, contam com professores altamente qualificados e com experiência em ensinar para o vestibular, enquanto os cursinhos populares podem ter professores voluntários ou com pouca experiência.

4. Foco: os cursinhos privados, geralmente, são projetados para preparar os estudantes para o vestibular e para a vida acadêmica em uma universidade, enquanto os cursinhos populares podem ter como objetivo principal oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para comunidades carentes.

A divulgação na imprensa de cursinhos privados e populares pode ser uma forma importante de informar os estudantes sobre as opções de preparação para o vestibular e outros exames de seleção. Algumas diferenças na divulgação que pudemos notar ao longo da análise no Jornal da Manhã, do Município de Ponta Grossa - Paraná, incluem alguns pontos como a visibilidade que os cursinhos privados, geralmente, têm mais recursos para investir em publicidade e *marketing*, o que os torna mais visíveis na mídia. Já os cursinhos populares, podem ter recursos limitados para publicidade, o que pode afetar a sua visibilidade na imprensa.

Outro ponto é a propaganda que os cursinhos privados costumam investir em campanhas publicitárias mais elaboradas, incluindo anúncios maiores em jornais, enquanto os cursinhos populares tendem a depender mais de meios de divulgação gratuitos, como sites, folhetos ou panfletos, ou até mesmo pequenos anúncios em páginas dos jornais impressos.

E, por último, um ponto bem importante é o jornalismo em si, em que a imprensa pode cobrir os cursinhos privados de maneira mais ampla e detalhada, incluindo notícias sobre suas instalações, corpo docente e resultados, principalmente em cursos considerados como cursos de “elite” (exemplo: medicina, odontologia, agronomia, direito), enquanto a cobertura dos cursinhos populares pode ser mais limitada.

Em geral, a divulgação na imprensa de cursinhos privados e populares pode afetar a percepção dos estudantes sobre as diferentes opções disponíveis e influenciar suas escolhas.



Buscamos evidenciar que em uma sociedade capitalista, não há como desconsiderarmos o antagonismo entre burgueses e proletários, isto é, entre os detentores do poder, do capital, que promovem a mais-valia pela exploração dos trabalhadores e que possuem o domínio intelectual, e aqueles que, não sendo os detentores dos meios de produção, só têm para vender a sua força de trabalho. Em decorrência disso, são explorados, pois recebem em troca apenas um salário para manter suas necessidades básicas. Nessa perspectiva, '[...] fica dada a possibilidade, mais ainda, a realidade, de que a atividade espiritual e a material – a fruição e o trabalho, a produção e o consumo – caibam a indivíduos diferentes' (MARX; ENGELS, 1993, p. 45).

O ornitorrinco é justamente uma metáfora, é uma crítica ao sistema, se pensarmos que esses espaços só existem por uma falha na educação básica e por falta de oportunidade e da divulgação aos estudantes da classe trabalhadora ao acesso ao ensino superior.

De fato, a metáfora do ornitorrinco, utilizada por Francisco de Oliveira em seu ensaio crítico, sugere a existência de algo híbrido, estranho e disfuncional no sistema educacional e social brasileiro. Assim, ao fazer uma crítica ao capitalismo brasileiro, Oliveira aponta para a necessidade de refletirmos sobre as condições de desigualdade e exclusão presentes em nossa sociedade e, nesse sentido, os cursinhos populares podem ser compreendidos como uma resposta a essa situação.

Os cursinhos populares surgem como uma iniciativa da sociedade civil organizada para suprir as lacunas do sistema educacional e democratizar o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda. Eles se tornam uma alternativa para aqueles que não têm condições financeiras de arcar com cursos preparatórios privados e, muitas vezes, são a única oportunidade para esses estudantes se prepararem para os vestibulares e concursos públicos.

Dessa forma, podemos interpretar os cursinhos populares como uma forma de resistência e luta por direitos e oportunidades iguais, que buscam compensar as falhas do sistema educacional e ampliar o acesso ao ensino superior. No entanto, é importante lembrar que os cursinhos populares não devem ser vistos como a solução definitiva para os problemas educacionais do país, mas sim como uma resposta temporária e emergencial até que haja uma mudança mais estrutural na educação e na sociedade em geral.

A imprensa pode ser usada para informar a sociedade sobre a existência dessas iniciativas e sobre a importância da educação para combater as desigualdades econômicas e sociais. Além disso, a nossa fonte também pode fornecer informações sobre como os estudantes podem se inscrever para esses cursos e sobre como eles

podem se beneficiar e se inscrever como uma alternativa viável e acessível à educação superior.

O jornal também pode ser usado para destacar as histórias de sucesso dos estudantes que participam dos cursinhos populares, o que pode inspirar outros jovens a seguir o mesmo caminho, e a divulgação também pode ajudar a ampliar o apoio social e financeiro para essas iniciativas, o que pode contribuir para o seu crescimento e expansão, mas, como pudemos perceber ao analisar o jornal escolhido para a dissertação, não é isso que acontece na maioria das vezes. A imprensa divulga os dados de cursinhos particulares e o sucesso de alunos da classe burguesa que conseguiram ingressar em cursos de “elite” no ensino superior.

O Ornitorrinco, para Oliveira (2003), representava a sociedade brasileira; ele falava que a sociedade não era um “produto do atraso” e, sim, que a sociedade brasileira possuía um sistema econômico que funcionalizava esse atraso, pois o povo brasileiro é ingênuo política e historicamente falando. Se pensarmos no sistema capitalista, é justamente isso que ocorre quando comparamos a classe burguesa e privilegiada com a classe trabalhadora, que é a classe funcionalizada, ou seja, o Ornitorrinco é essa consumação, pois o autor quer dizer que não temos essa autonomia para a mudança da sociedade brasileira. A classe burguesa é a classe dos mais ricos e a classe trabalhadora é a classe dos mais miseráveis que são os que servem de mão de obra para os burgueses.

Numa perspectiva marxiana, a ideologia nada mais é do que um sistema de pensamento ilusório, uma falsa consciência. A sua produção é fundamentalmente realizada por aqueles que estão livres do trabalho manual, os burgueses, os detentores do poder, das forças produtivas (VIANA, 2013). Isso indica que numa sociedade capitalista, a classe dominante é que determina a ideologia vigente e a faz parecer única e verdadeira.

A metáfora do Ornitorrinco pode ser entendida se compararmos que, para Darwin, a evolução era um processo em que um ser se adapta ao ambiente em que vive, esse processo foi chamado pelo Naturalista de Seleção Natural, diferente, por exemplo, do que Marx falava que “o Homem transforma a sua própria realidade”. O ornitorrinco é um bicho totalmente ao contrário disso, ele tem aspectos de vários outros animais que não mamíferos e por isso ele é utilizado para entendermos que a nossa sociedade é totalmente dependente do sistema capitalista, ela perdeu sua

autonomia e a capacidade de criar e, sim, repete as mesmas ações colocando as classes sociais em plena desigualdade. Ou seja, a Evolução seria comparada ao Ornitórrinco, pois ela se conformou, assim como a sociedade está conformada, com o sistema capitalista em que vivemos.

Se fizermos um comparativo com os cursinho populares, podemos dizer que ele é o nosso ornitórrinco, pois os alunos se conformam muitas vezes em não estarem dentro de uma instituição de ensino superior sem tentar fazer algo para entrar, a política é excludente e concentrada em cima de uma classe burguesa, gerando, muitas vezes, a frustração da classe trabalhadora que são os alunos desses projetos.

Ideologicamente falando, a classe trabalhadora precisa transformar esse pensamento e incluir-se socialmente nas instituições de ensino superior, e é esse o papel do cursinho popular, ele tenta, de alguma forma, fazer ações sociais para incluir esses alunos da classe trabalhadora nos cursos superiores.

Os cursinhos populares têm um papel importante nesse sentido, pois além de oferecerem uma preparação para os vestibulares e concursos públicos, também buscam conscientizar os estudantes sobre seus direitos e sobre a importância da participação ativa na sociedade. Esses espaços não só preparam os estudantes para os exames, mas também os conscientizam sobre questões sociais e políticas relevantes, como a luta contra a desigualdade e a exclusão social. Dessa forma, esses cursinhos incentivam os alunos a se envolverem em atividades sociais e políticas que visam a transformação da realidade em que vivem.

Além disso, os cursinhos populares também buscam incluir os alunos da classe trabalhadora nas instituições de ensino superior por meio de ações afirmativas, como cotas para estudantes negros, indígenas, oriundos de escolas públicas e de baixa renda. Essas ações buscam combater a exclusão social e garantir a diversidade e a igualdade de oportunidades no ambiente acadêmico.

Portanto, podemos dizer que os cursinhos populares têm um papel importante não só na preparação dos estudantes para o ensino superior, mas também na transformação ideológica da sociedade, incentivando a luta pela igualdade e pela inclusão social.

A ideologia das classes trabalhadoras, segundo Marx, é uma visão política, econômica e social baseada na luta pelos direitos dos trabalhadores, pela igualdade social e econômica e pelo fim da exploração capitalista. Marx acreditava que as

classes trabalhadoras eram oprimidas pelo capitalismo, que permitia que os proprietários dos meios de produção controlassem a economia e a sociedade, apropriando-se da maior parte da renda gerada pelo trabalho dos operários.

A ideologia das classes trabalhadoras, para Marx, é baseada na luta pelos direitos dos trabalhadores e pela igualdade social e econômica. Ele acreditava que a classe trabalhadora unida poderia derrubar o capitalismo e construir uma sociedade socialista ou comunista, na qual a propriedade dos meios de produção fosse controlada coletivamente pelos trabalhadores. O socialismo, para Marx, seria um momento de transição/mediação para a sociedade comunista - caso ela venha a se efetivar.

Marx também argumentava que a ideologia dominante na sociedade capitalista era a ideologia das classes dominantes, que justificava a exploração dos trabalhadores e a opressão dos pobres. A ideologia por outro lado, representava a verdadeira intenção da classe dominante e buscava mudar a sociedade para a mentalidade da exploração e opressão.

Por fim, Francisco de Oliveira, em seu ensaio crítico intitulado “O Ornitorrinco”, em 2003, relata justamente essa crítica ao qualificar a espécie de capitalismo que se gerou no Brasil e que não dá mostras de mudança, mesmo no momento em que o Partido dos Trabalhadores chega à Presidência da República.

O ensaio crítico de Francisco de Oliveira, é uma análise da economia brasileira e do modelo de desenvolvimento adotado no país. Na obra, Oliveira argumenta que o Brasil desenvolveu um modelo de capitalismo híbrido, que combina características de diferentes modelos, como o capitalismo industrial, financeiro e burocrático.

Segundo o autor, esse modelo de capitalismo híbrido resultou em um sistema econômico que se caracteriza pela baixa produtividade, alta desigualdade social, concentração de renda, dependência de exportação de commodities e desindustrialização. Oliveira argumenta que esse modelo econômico não tem dado mostras de mudança, mesmo com a chegada do Partido dos Trabalhadores à Presidência da República em 2003.

Para o autor, o Partido dos Trabalhadores adotou políticas que foram importantes para a redução da pobreza e da desigualdade, mas que não foram capazes de transformar a estrutura econômica do país. Oliveira argumenta que o

Brasil precisa de mudanças estruturais profundas, que envolvam a diversificação da economia, o fortalecimento da indústria nacional, o investimento em ciência e tecnologia e a melhoria da qualidade da educação.

Em resumo, o ensaio crítico de Francisco de Oliveira faz uma crítica ao modelo de desenvolvimento econômico adotado no Brasil e destaca a importância de mudanças estruturais para superar a seletividade social e econômica no país.

É por isso que escolhemos utilizar dessa metáfora em que conseguimos entender que o estudante da classe trabalhadora está representado pelo Ornitorrinco que é o cursinho popular, é nele que devemos plantar esse senso crítico de tentar ser a mudança ou a exceção quando pensamos no ingresso ao ensino superior e ao ambiente de trabalho, afinal no Brasil, no estado do Paraná e no Município de Ponta Grossa essa seletividade social é ainda presente para a grande maioria dos estudantes da classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa dissertação foi identificar na imprensa de Ponta Grossa/PR o tratamento que se dá aos cursinhos populares, de modo a desvelar a intencionalidade das fontes. Pudemos perceber, no entanto, que a imprensa na história do nosso município prioriza demonstrar sempre com mais ênfase a classe burguesa, deixando muitas vezes de lado a classe trabalhadora.

É interessante observar que a imprensa de uma cidade pode ser um reflexo da própria sociedade em que está inserida, já que ela é formada por pessoas que vivem naquela comunidade e têm suas próprias ideologias e interesses. Assim, é possível que a imprensa de Ponta Grossa priorize a classe burguesa de estudantes em detrimento da classe trabalhadora de estudantes, já que a cidade tem uma forte influência da indústria e do comércio, que são setores majoritariamente dominados por essa classe social.

No entanto, é importante destacar que a imprensa tem um papel importante na formação da opinião pública e na disseminação de informações relevantes para a sociedade. Assim, é necessário que ela busque ser imparcial e representar todos os setores sociais, incluindo os cursinhos populares e a classe trabalhadora.

Uma possível explicação para a falta de cobertura da imprensa sobre os cursinhos populares pode ser a falta de interesse comercial em torno desses temas. Como os cursinhos populares não são instituições com fins lucrativos, não há incentivos financeiros para que a imprensa os aborde com a mesma frequência e intensidade que faz com outras instituições.

No entanto, é importante que a imprensa dê visibilidade aos cursinhos populares e às ações de inclusão social que eles promovem, para que a sociedade como um todo compreenda a importância dessas iniciativas na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A forma como a mídia trata os cursinhos populares pode ser reveladora da intencionalidade das fontes e de suas opiniões sobre a educação e as desigualdades sociais. Algumas fontes podem enfatizar o sucesso dos cursinhos populares em ajudar os estudantes a acessar a educação superior e destacar sua importância para combater as desigualdades sociais. Já outras fontes podem minimizar ou ignorar completamente a existência dos cursinhos populares e se concentrar em destacar as

vantagens dos cursinhos particulares.

Para identificar a intencionalidade das fontes, é importante considerar a forma como as informações são apresentadas e os temas que são enfatizados. Por exemplo, se uma fonte destaca apenas os altos índices de aprovação dos estudantes em cursinhos particulares, sem mencionar os cursinhos populares, isso pode indicar uma opinião favorável aos cursinhos particulares e uma negação da importância dos cursinhos populares.

Além disso, é importante considerar a credibilidade da fonte e sua relação com o assunto em questão. Por exemplo, se a fonte é financiada por uma organização que tem interesses comerciais em cursinhos particulares, suas opiniões sobre os cursinhos populares podem ser influenciadas por esses interesses.

Portanto, identificar a intencionalidade das fontes na imprensa sobre o tratamento aos cursinhos populares requer uma avaliação crítica das informações apresentadas, a consideração da credibilidade da fonte e a compreensão de suas relações com o assunto em questão.

A análise crítica da informação é fundamental para se compreender as intenções e as perspectivas das fontes que produzem as notícias relacionadas aos cursinhos populares na imprensa de Ponta Grossa. É preciso avaliar se as fontes têm algum interesse específico em tratar desses assuntos, como por exemplo, se elas possuem alguma relação com instituições de ensino superior ou com grupos que atuam na área da educação.

Além disso, é importante avaliar a credibilidade da fonte, considerando sua história e seus valores. Por exemplo, se uma fonte tem uma história de apoiar causas sociais e de defesa dos direitos da classe trabalhadora, é mais provável que ela aborde os cursinhos populares de uma forma positiva e com destaque nas suas reportagens.

Por fim, é fundamental compreender as relações entre as fontes e o assunto em questão, buscando entender se essas fontes estão diretamente envolvidas com os cursinhos populares e se têm conhecimento aprofundado sobre o tema. Assim, a análise crítica das fontes na imprensa pode ajudar a identificar possíveis vieses e interesses envolvidos na cobertura dos cursinhos populares.

Se resgatarmos a trajetória que abordamos no trabalho sobre o direito à educação no que tange ao acesso ao ensino superior, podemos perceber que nas constituições brasileiras esse processo acontece lentamente em nosso país. Espaços como os cursinhos populares pré-vestibulares são a exceção, assim como o animal ornitorrinco, que foi a metáfora utilizada em nosso trabalho, quando pensamos no ingresso de estudantes da classe trabalhadora vindos de escolas públicas nas universidades públicas de nosso país.

Realmente, os cursinhos populares pré-vestibulares são espaços que buscam tornar mais acessíveis as oportunidades de ingresso nas universidades públicas para estudantes da classe trabalhadora, que muitas vezes não têm as mesmas condições de acesso à educação de qualidade que os estudantes de classes mais privilegiadas.

Assim como o ornitorrinco, que é uma espécie que possui características únicas e não se enquadra facilmente em categorias pré-definidas, a presença de estudantes da classe trabalhadora nas universidades públicas também é uma exceção, já que a maioria dos alunos provém de escolas privadas e de classes mais abastadas.

Portanto, a existência dos cursinhos populares é fundamental para ajudar a reduzir as desigualdades no acesso à educação e criar oportunidades para estudantes que, muitas vezes, são excluídos do sistema educacional tradicional. Esses espaços só existem porque as amarras da sociedade capitalista sempre tendem a beneficiar somente a classe burguesa dominante e, conseqüentemente, os voluntários tentam mostrar para esses estudantes da classe trabalhadora que eles também possuem direito iguais e podem, sim, ingressar em uma Universidade Pública.



## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco/Educ, 2004.
- ALMEIDA, L. V. de. **Pré-vestibulares populares: estratégia de acesso dos excedentes à educação superior**. 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- BACCHETTO, J. G. **Cursinhos pré-vestibulares alternativos no município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2004.
- BARTELMEBS, R. C.; FRICK, L. T.; KROMBAUER, G. C.; DOS SANTOS, L. A. M.; BAVARESCO, J.; BORTOLETTO, D. Pré-Vestibular Comunitário na UFPR: relato de uma ação extensionista. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 19-24, 2019.
- BONFIM, T. A. **O CAPE em nossas vidas: a visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito**. Ribeirão Preto, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Psicologia e Educação/FFCLRP/USP, 2003.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BARROS, Aparecida da Silva Xavier. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 85, p. 1057-1090, out./dez. 2014.
- BRASIL. **Programas de acesso à educação superior: 2004-2010**. 2010. Disponível em: [http://www.universitario.com.br//programas\\_de\\_financiamento\\_federal\\_kdl](http://www.universitario.com.br//programas_de_financiamento_federal_kdl). Acesso em: 24 jun. 2022.
- CALONGA, M. D. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**, Dourados - MS, v. 1, n. 2; ed. esp., p. 79-87, nov. 2012.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CARNOY, M. **Educação, Economia e Estado: base e superestrutura: relações e mediações**. São Paulo: Cortez, 1986.
- CARVALHO, J. C. B. Os Cursos pré-vestibulares comunitários e seus condicionantes pedagógicos. **Cadernos de Pesquisa**, v.36, n.128, p.299-326, 2006.

CARVALHO, M. M.; WALTENBERG, F. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia aplicada**, v. 19, n. 2, p.369-396, 2015.

CASTRO, Cloves Alexandre de. **Cursinhos alternativos populares: movimentos territoriais de luta pelo acesso ao ensino superior público no Brasil**. Dissertação. (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Geografia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005.

COSTA, A. R. A Educação Popular em Contexto Pré-vestibular uma vez mais em debate: há alternativa! In: FÓRUM DE ESTUDOS: leituras de Paulo Freire, 17. **Anais** [ ...]. Santa Maria: UFSM, 2015. p.1-12.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira: católicos e liberais**. 2. ed. São Paulo:Cortez/Autores Associados, 1984. (Coleção Educação Contemporânea). 201 p.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ENGELS, F. Karl Marx, Zur Kritik der Politischen Ökonomie. In: MARX, K; ENGELS, F. **Marx Engels Werke – band 13**. Berlin: Dietz Verlag Berlin, 1961.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GOMIDE, A. Pires, R. **Capacidades Estatais e Democracia: arranjos institucionais de políticas públicas Brasília: Ipea, 2016**.

GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, A. R. G.; OLIVEIRA, F. M. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v.24, p.2-24, 2019.

IANNI, O. A construção da categoria. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 397–416, 2011.

KATO, D.S.; o papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. **Cadernos CIEMEAC**, n.1, p. 5-24, 2011.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira. **L435 Projeto paranaense de civilização nas páginas da Revista Clube Curitibano (1890-1898)**. Ponta Grossa, 2020.

LINHARES, Célia. Professores entre reformas escolares e reinvenções educacionais. In: LINHARES, Célia (org). **Os professores e a reinvenção da escola**. Brasil e Espanha. São Paulo: Cortez, 2001.

MAIA, A.C.; MIALHE, J. L.; O cursinho popular do IFSP *campus* Capivari, pela ótica da Educação Sociocomunitária e da Pedagogia Social. **Rev. Cienc. Educ.**, Americana, ano XX, n. 42, p. 19-56, 2018.

MARTINS, Sérgio. A produção do espaço na fronteira: a acumulação primitiva revisitada. **Revista Terra Livre**, n.11-12, p.119-133, 1992.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. 3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MENDES, E. M. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2011.

MÉSZÁROS. I. **Para além do capital**. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. Campinas, São Paulo: Boitempo, 2009.

MITRULIS, E.; PENIN, S. T. S. Pré-vestibulares alternativos: da igualdade à equidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.128, p.269-298, maio/ago. 2006.

NASCIMENTO, R. P. do. **Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais**. Londrina: UEL/PDE, 2009.

NASCIMENTO, M. I. M.; ZANLORENZI, C. M. P. Imprensa no Brasil Do Império à Primeira República. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1-2, p. 37-52, jan./dez. 2006.

NORONHA, Olinda Maria. **História da Educação**: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. Campinas: Alínea, 1998.

NUNES, E. O. **Educação superior no Brasil**: estudos, debates, controvérsias. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, L. S. **Paradoxos e desafios do ensino superior no Brasil**: a experiência dos cursinhos populares. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013.

PALUDO, C. **Educação popular em busca de alternativas**: uma leitura desde o campo democrático e popular. Porto Alegre: Tomo Editorial; Camp 2001. 272p.

PEREIRA, M.S. A importância da boa formação do professor. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007.

RAIHER, A. P. (Org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017. 7,53 Mb.; e-book.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação, liberdade, autonomia, emancipação**: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

RODRIGUES, D. L.; TAMANINI, E. Educação não formal e movimentos sociais-práticas educativas nos espaços não escolares. In: ANPED SUL, SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012. **Anais [...]**, 2012. p.1-6.

SAMPAIO, P. S. **Aprendizagem social e resolução de conflitos em ambientes democráticos e autocráticos**: um estudo com pré-escolares. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.47.2011.tde-20042012-122710. Acesso em: 21 abr. 2023.

SANTOS, M. D. **Educação, Cidadania e Reconstrução de Identidades**: caso Cooperativa Steve Biko. 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1997a.

SANTOS, E. B. **A educação brasileira e o direito**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997b.

SAVIANI, D. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação** PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, jun. 2008.

SILVA FILHO, P. **Cursos Pré Vestibulares em Salvador**: experiências educativas em movimentos sociais. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2003.

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E.; DIAS, M. S. L.; D'AVILA, G. T.; Orientação Profissional em Contexto coletivo: uma experiência em Pré-Vestibular Popular. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.27, n.4, p.746-759, 2007.

SODRÉ, N. W. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VIANA, N. Marx e os intelectuais. **CSONline - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFJF**, Juiz de Fora, v. 1, n. 16 (7), p. 76-95, jun./set. 2013.

VIANNA, M. M.; SILVA, S. E., SIQUEIRA, C. F. O. Plano Educacional Individualizado – Que ferramenta é esta? In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7, 2011. **Anais [...]**, Londrina: UEL, 2011.

VIEIRA, D. N.; CALDAS, R. F. L. Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 139-155, set./dez. 2017.

WHITAKER, D. C. A. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n.2, p.289-297, 2010.

WHITAKER, D. C. A. Universidade, Vestibulares e Ideologia. **Perspectivas**, São Paulo, n. 6, p. 123-131, 1983.

WHITAKER, D.; KATO, D. S. Educação, sociologia e cursinhos populares: entrevista. **Cadernos CIMEAC**. v.3, n.1, 2013. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1446>

ZAGO, N. Cursos pré-vestibular populares: limites e perspectivas. In: Congresso Brasileiro de Sociologia, 13, 2007, Recife. Disponível em: [http://www.sbsociologia.com.br/congresso\\_v02/papers/GT7](http://www.sbsociologia.com.br/congresso_v02/papers/GT7). Acesso em: 9 set. 2021.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a história da educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1181–1192, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.12706. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12706>. Acesso em: 9 set. 2021.

## ANEXO A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO BANCO TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

**Quadro 2** - Dissertações e teses selecionadas no banco de teses e dissertações da CAPES, por título, tipo de trabalho, autoria e ano de publicação. (Continua)

<b>Numeração</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
1	CURSINHOS POPULARES E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DO CONTEÚDO'	DISSERTAÇÃO	MAGALHAES, ANA THEREZA REIS.	2018
2	O ACESSO À UNIVERSIDADE E O DESTINO SOCIAL DE EX-ALUNOS DE CURSINHOS POPULARES	DISSERTAÇÃO	SOUZA, CLAUDIA OLIVEIRA	2009
3	LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA PROPOSTA DE GESTÃO COLETIVA: CURSINHO POPULAR DA UNESP- FRANCA	DISSERTAÇÃO	CARVALHO, VITOR HUGO COSTA	2014
4	OS CURSINHOS POPULARES: ESTUDO COMPARADO ENTRE MSU E EDUCAFRONG	DISSERTAÇÃO	SIQUEIRA, CAMILA ZUCON RAMOS DE	2011
5	CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO DOCENTE: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE BIOLOGIA DE CURSINHOS POPULARES	DISSERTAÇÃO	FREITAS, CASSIO PACHECO DE.	2020
6	CURSINHOS ALTERNATIVOS E POPULARES: MOVIMENTOS TERRITORIAIS DE LUTA PELO ACESSO AO ENSINO PÚBLICO SUPERIOR NO BRASIL'	DISSERTAÇÃO	CASTRO, CLÓVES ALEXANDRE DE.	2005
7	CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES E O CASO DA UNESP: ALGUNS CONDICIONANTES À SUA CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	DISSERTAÇÃO	CAMARGO, FERNANDA FURTADO.	2009
8	MOVIMENTO SOCIOESPACIAL DE CURSINHOS ALTERNATIVOS E POPULARES: A LUTA PELO ACESSO À UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DO DIREITO A CIDADE.	TESE	CASTRO, CLOVES ALEXANDRE DE.	2011
9	PARADOXOS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: A EXPERIÊNCIA DOS CURSINHOS POPULARES	DISSERTAÇÃO	OLIVEIRA, LEANDRO SILVA DE.	2013

**Quadro 2** - Dissertações e teses selecionadas no banco de teses e dissertações da CAPES, por título, tipo de trabalho, autoria e ano de publicação. (Continuação)

<b>Numeração</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
10	O CURSINHO COMO UNIDADE ESCOLAR DE MEDIAÇÃO ENTRE O ENSINO MÉDIO E A UNIVERSIDADE: PARTICULARIDADES, SENTIDOS E PERSPECTIVAS.	DISSERTAÇÃO	FORTES, RICARDO LUIZ ROCHA.	2005
11	APROVAÇÃO NO VESTIBULAR COMO “SUCESSO ESCOLAR”: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSINHO POPULAR	DISSERTAÇÃO	SIQUEIRA, MARINA HAKIME CONTINI DE	2012
12	EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES NO CONTEXTO DO VESTIBULAR: NARRATIVAS E MEMÓRIAS SOBRE A PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES'	DISSERTAÇÃO	SOUSA, MATEUS LEME DE.	2003
13	LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA PROPOSTA DE GESTÃO COLETIVA: CURSINHO POPULAR DA UNESP- FRANCA	DISSERTAÇÃO	CARVALHO, VITOR HUGO COSTA.	2014
14	O ACESSO À UNIVERSIDADE E O DESTINO SOCIAL DE EX-ALUNOS DE CURSINHOS POPULARES	DISSERTAÇÃO	SOUZA, CLAUDIA OLIVEIRA.	2009
15	CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES E O CASO DA UNESP: ALGUNS CONDICIONANTES À SUA CRIAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO'	DISSERTAÇÃO	CAMARGO, FERNANDA FURTADO	2009
16	OS CURSINHOS POPULARES: ESTUDO COMPARADO ENTRE MSU E EDUCAFRO-MG	DISSERTAÇÃO	SIQUEIRA, CAMILA ZUCON RAMOS DE.	2011
17	PARADOXOS E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL:A EXPERIÊNCIA DOS CURSINHOS POPULARES'	DISSERTAÇÃO	OLIVEIRA, LEANDRO SILVA DE.	2013
18	CURSINHOS POPULARES DA UNESP: HISTÓRICO, CONQUISTAS E DESAFIOS'	DISSERTAÇÃO	CASAUT, RAUL DA COSTA.	2019
19	CURSINHOS POPULARES E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA ALÉM DO CONTEÚDO'	DISSERTAÇÃO	MAGALHAES, ANA THEREZA REIS.	2018
20	A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E OS CURSINHOS POPULARES DA REDE EMANCIPA'	DISSERTAÇÃO	MACHADO, SAMIRA XAVIER.	2020

**Quadro 2** - Dissertações e teses selecionadas no banco de teses e dissertações da CAPES, por título, tipo de trabalho, autoria e ano de publicação. (Conclusão)

<b>Numeração</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
<b>21</b>	CURSINHOS PRÉ-VESTIBULARES ALTERNATIVOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (1991-2000): A LUTA PELA IGUALDADE NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR'	DISSERTAÇÃO	BACCHETTO, JOAO GALVAO.	2003
<b>22</b>	TERRITÓRIO, SER SOCIAL E EDUCAÇÃO POPULAR: DIÁLOGOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA ARTICULAÇÃO DOS CURSINHOS POPULARES DA ZONA DA MATA MINEIRA'	DISSERTAÇÃO	JUNIOR, JOSE ANTONIO GOMES.	2018
<b>23</b>	INCLUSÃO OU EMANCIPAÇÃO? UM ESTUDO DO CURSINHO POPULAR CHICO MENDES/REDE EMANCIPA NA GRANDE SÃO PAULO'	DISSERTAÇÃO	MENDES, MAÍRA TAVARES	2011

**Fonte:** Banco de teses e dissertações da CAPES; organizado pela a autora, 2022.



## ANEXO B - FICHA DE INSCRIÇÃO CURSO PREPARATÓRIO VESTIBULAR

### Ficha de Inscrição 2022 – 15 anos- Preparatório para o vestibular de dezembro/2022

Paróquia Imaculada Conceição

Nome completo do candidato: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cep: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ trabalho: \_\_\_\_\_

Tem filhos? \_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_ Mora com quem? \_\_\_\_\_

Liste todas as pessoas que residem em sua casa, renda de cada um e profissão dos mesmos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Já fez cursinho Pré Vestibular? \_\_\_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

Já prestou vestibular? \_\_\_\_\_ Quantos? \_\_\_\_\_

Que curso? \_\_\_\_\_

Já possui curso superior? \_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Por que precisa dessa vaga no Pré Vestibular Imaculada Conceição?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Possui casa própria? \_\_\_\_\_ Carro? \_\_\_\_\_ Moto? \_\_\_\_\_

Qual o valor de sua renda mensal? \_\_\_\_\_

Você possui os meios para assistir as aulas remotas caso opte pelo cursinho on line ou mesmo no decorrer seja necessário migrar para esse tipo de aula?

Para que curso pretende fazer vestibular?

Você quer se inscrever no cursinho:

( ) Presencial ( ) online (após efetivada a inscrição, o candidato só poderá mudar a opção caso tenha vaga disponível)

Caso no decorrer do cursinho, por motivos de pandemia por exemplo, seja necessário mudar para forma online, eu: ( ) concordo ( ) não concordo

Para participação no processo de seleção do cursinho, deverá estar anexado a esta ficha os seguintes documentos: 1. Cópia do RG 2. Comprovante de vacina contra Covid com no mínimo 2 doses. Fichas sem essa documentação não será analisada. Caso o candidato seja menor de idade deverá estar anexo a ficha uma autorização do responsável para a participação do candidato com o Xerox do RG. Não nos responsabilizamos por conteúdos de internet fora as plataformas do Cursinho que serão divulgadas. A declaração pode ser feita de próprio punho com assinatura e documento do responsável.

A assinatura a seguir deverá ser do responsável em caso de menor de idade ou do candidato, e deve ser feita após a leitura das orientações para que não haja dúvidas no processo de inscrição. A falta da assinatura eliminará o candidato do processo seletivo.

Você está ciente sobre as normas e orientações do Cursinho e tem certeza que vai fazer, dedicar-se e ter como objetivo o Vestibular?

---

Assinatura

#### Cursinho Pré Vestibular

Ficha de inscrição e orientações:

1. Ao fazer a inscrição o aluno, se maior de 18 anos, ou o representante legal do aluno menor de 18 anos declara que leu integralmente estas orientações e concorda plenamente com os conteúdos neles apresentados. As inscrições serão de 10/02/2022 a 04/03/2022, sendo que a ficha poderá ser retirada na Secretaria da Paróquia Imaculada Conceição (das 9 às 17h) ou na Universo dos Produtos sito a Rua Alvaro Alvim ,368 sala 1 (horário comercial) e entregue até dia 04 em um desses endereços;
2. As inscrições serão efetivadas na data de 08/03/2022,ou seja, a reunião com todos os inscritos para resultado, acerto de taxa e demais orientações , onde nessa data todos devem comparecer , pois caso algum selecionado não compareça perde a vaga e passa para o de lista de espera que se não estiver presente também perderá a vaga. Horário da reunião: 19 horas
3. A confirmação da inscrição consiste no pagamento da taxa valor único de R\$ 115,00 que deverá ser quitada no dia 08/03/2022. **ATENÇÃO!** A data de comparecimento é obrigatória, podendo em caso de ausência mandar um representante. O valor da taxa de inscrição também é obrigatória nessa data, não sendo aceito pagamento em data posterior. Não devolvemos o valor em hipótese nenhuma após feita a confirmação, visto que planejamos o cursinho em cima do valor arrecadado. A ficha deverá ser preenchida, impressa e entregue na data que consta para inscrição.
4. Podem fazer a inscrição alunos que estejam cursando qualquer uma das séries do ensino médio, ensino técnico ou superior bem como já ter concluído.
5. São de total responsabilidade do candidato ou de seu representante os dados preenchidos no formulário.
6. Os menores de idade devem anexar a ficha uma autorização do responsável autorizando a participação no projeto visto que não nos responsabilizamos pelos alunos.

7. Aquele candidato que já foi aluno do cursinho em semestres anteriores não está proibido de participar da Seleção, porém passará por análise também dos professores para ver histórico nas aulas, desistência, interesse em participar e se não foi solicitado ficha, feita inscrição e não compareceu em processos anteriores.
8. As aulas serão disponibilizadas on line via site no caso dos que optarem por cursinho on line([www.cursinhoimaculada.com.br](http://www.cursinhoimaculada.com.br)), ou outras plataformas que devem ser acompanhadas pelos alunos para que não haja bloqueio do acesso e conseqüente exclusão do mesmo. Materiais serão disponibilizados para retirada com dia certo para evitar aglomeração. Para os alunos que optarem pelo presencial serão distribuídos em turmas onde teremos regras dentro de sala de aula, como uso de máscara, álcool gel, entre outros.
9. É totalmente proibido o aluno repassar senhas de acesso ou liberação para outras pessoas assistirem aulas podendo o mesmo perder o seu acesso e conseqüentemente sua vaga no projeto.
10. Os alunos podem receber além de materiais impressos elaborados pelos professores, livros e apostilas para apoio as aulas. Normalmente os mesmos vem de doação e podem apresentar alguma avaria. A devolução não é necessária, uma vez repassada ao aluno é para estudo e aproveitamento em horários que não estiver participando das aulas.
11. O aluno que deixar de comparecer, sem justificativa, diversas aulas seguidas será convidado a sair do projeto;
12. Os horários de aula não precisam ser rigorosamente cumpridos, no caso do online, visto que disponibilizaremos vídeos, aulas, dicas, materiais e se possível num momento futuro no decorrer do ano poderemos fazer pequenos grupos para tirar dúvidas presencial se a pandemia diminuir e isso for possível com toda segurança. No caso do presencial as aulas serão de segunda à sexta das 18:45h às 22h.
13. Não cumprindo as regras colocadas pode o aluno receber advertência escrita, suspensão e o desligamento do projeto.
14. Não garantimos todas as disciplinas, visto que trabalhamos com voluntários e muitas vezes podemos ter falhas de algum colaborador.
15. Não fornecemos declaração para vale transporte pois a VCG não aceita para fins de passagem para estudante.
16. O Projeto é uma Ação Social da Paróquia Imaculada Conceição formada por um grupo de voluntários. O Cursinho Pré Vestibular não funciona como escola ou como instituição de ensino e sim presta serviço à comunidade. No Cursinho é momento de relembrar, de receber dicas, de fixar o conteúdo, porém não tem como fazer atendimento individual aos alunos, ou seja, os professores muitas vezes vem dar sua aula, sua contribuição mas não podem atender cada aluno como é feito no ensino regular, portanto pedimos a colaboração e compreensão nesse sentido.

17. Quaisquer dúvidas podem ainda ser esclarecidas pelo e-mail [rodrigomilleo@bol.com.br](mailto:rodrigomilleo@bol.com.br) ou pelo fone/whats 42 – 999316827 sempre no período noturno entre 19 e 20horas.
18. O valor de taxa será para compra de materiais para impressão, manutenção de impressoras e computadores, pagamento de site ou outra plataforma que se faça necessária, confecção de canetas, compra de materiais de apoio, álcool gel, manutenção e compra de novos equipamentos entre outros.
19. No dia da sua inscrição não esqueça: máscara é obrigatório. O uso de álcool gel também e estará disponível na entrada da sala
20. Lembre-se que o cursinho sendo online com 1 dia presencial no cursinho para retirada de material. Demais dúvidas podem ser tiradas também no dia da sua inscrição!
21. Caso sobrem vagas diante desse primeiro processo seletivo, poderemos prorrogar as inscrições.
22. Início de aulas: primeira quinzena de abril
23. Sem mais,

Rodrigo Milleo – Coordenador Geral do Projeto  
Maria Domenica Nadal – Coordenadora Auxiliar